

» MANUAL DO PROFESSOR «

UMA GUERRA ALÉM DAS  
**ESTRELAS**

SEMANA SANTA TEEN – **2023**



# UMA GUERRA ALÉM DAS ESTRELAS

## APRESENTAÇÃO

Queridos professores,

Este material da Semana Santa 2023 foi escrito com muita oração e dedicação pelo pastor e doutor Júlio Leal e a editora Neila Oliveira, autora da lição dos adolescentes da CPB.

Vocês vão perceber que esta Semana Santa tem características diferenciadas e especiais. Recebemos um superdesafio: desenvolver os temas, com base no livro *O Grande Conflito*. E como fazê-lo com mensagens tão profundas, historicamente contextualizadas e ao mesmo tempo remetendo à semana do Calvário?

Ao longo do material, vocês encontrarão: verdades bíblicas, histórias e doutrinas, mas perceberão que a linguagem foi adaptada ao público adolescente, abordando uma guerra interestelar.

Preparem-se bem, usem os recursos e superestudos aqui apresentados, e auxiliem seus adolescentes a escolherem o lado certo nesta batalha entre o bem e o mal, especialmente porque temos ao lado Aquele que já venceu por nós!

Glucia Clara Korkischko  
Ministério dos Adolescentes  
Divisão Sul-Americana da IASD

# ÍNDICE

Orientações ao Professor .....	03
<b>DIA 1:</b> Jesus e o Mistério do Anjo Cobridor .....	04
<b>DIA 2:</b> Jesus e o Sequestro do Planeta Terra .....	08
<b>DIA 3:</b> Jesus e o Código da Justiça .....	13
<b>DIA 4:</b> Jesus e o Relógio do Tempo .....	19
<b>DIA 5:</b> Jesus e a Saga do Dragão .....	25
<b>DIA 6:</b> Jesus e Seus Seguidores Através dos Séculos .....	30
<b>DIA 7:</b> Jesus e a Batalha Final .....	37
<b>DIA 8:</b> Jesus e o Portal da Eternidade .....	43

## FICHA TÉCNICA

**Coordenação Geral:** Glaucia Clara Korkischko - MC MA/DSA

**Autores:** Júlio Leal e Neila Oliveira

**Revisão:** Neila Oliveira

**Capa/Diagramação:** Mídia Center/Suzana Lima

**Impressão e Acabamento:**

Casa Publicadora Brasileira – CPB

# ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR

Foi um desafio preparar este material, mas também um elevado privilégio. Abordar de maneira profunda e ao mesmo tempo com simplicidade a história da vida e do plano maravilhoso de Deus para a salvação do ser humano tem suas complexidades. Mas a proposta foi feita pensando em aproveitar ao máximo o potencial que essa faixa etária tem de absorver conteúdos apresentados em forma de narrativas. Portanto, querido professor, empenhe-se ao máximo para transmitir o conteúdo aos adolescentes. Aqui estão algumas dicas importantes:

1. Dê uma olhada geral nos textos deste manual, pelo menos uma ou duas semanas antes do início da Semana Santa, ore e deixe que Deus guie você, dando-lhe muita motivação, energia, criatividade, boas ideias e estratégias eficazes para envolver outras pessoas nas atividades de cada dia.
2. Capriche na programação musical e audiovisual da semana, bem como na decoração do ambiente e na divulgação prévia do evento. Isso é essencial para captar a atenção dos participantes e de suas famílias, especialmente dos amigos convidados. Peça ajuda a outros líderes e envolva os adolescentes, crianças e jovens em tudo que for conveniente. Contague a todos com boas expectativas e com o desejo sincero de passar tempo com eles.
3. Escolha com carinho e oração a pessoa que apresentará o tema principal do dia. O ideal é que, se possível, seja a mesma pessoa a semana inteira, pois assim é mais fácil criar ou fortalecer o vínculo afetivo entre ela e os participantes. Essa pessoa deve estudar bem o material, orar e apresentá-lo sempre de maneira descontraída, espontânea e leve, interagindo bem com os ouvintes.
4. A ilustração associada ao tema de cada dia pode ficar a cargo do coordenador do evento, caso outra pessoa fique com o tema principal do dia. Também pode ser passada para algum adolescente ou jovem voluntário. Cada dia uma pessoa diferente pode apresentar a ilustração ou contar a respectiva história para o grupo, preparando o coração de todos para o tema do dia.
5. O aquecimento ou quebra-gelo deve ser conduzido, de preferência, pela pessoa mais dinâmica, espontânea e persuasiva do grupo ou, também, pelo coordenador ou líder do programa. O ideal é preparar tudo alguns dias antes, comprar os materiais, tirar as dúvidas, ensaiar, enfim, fazer tudo com antecedência, carinho e responsabilidade, para evitar imprevistos. Também é preciso controlar rigorosamente o tempo, para que o programa inteiro saia mais ou menos conforme planejado.
6. Peça à pessoa que mais entenda de tecnologia, produção e edição de vídeos, rede sociais e comunicação que ajude os participantes a realizar os desafios de cada dia (Hora de Cutucar). O ideal é criar um ambiente divertido, acolhedor, cooperativo, sem competitividade e com muita motivação positiva e valorização da criatividade de cada um.

E aqui vai um alerta: o livro O Grande Conflito tem sido marcante na história de muitas pessoas. E os adolescentes terão uma excelente oportunidade de contato com ele. Confie no poder de Deus e faça o melhor que puder.

## PROGRAMA SUGESTIVO DE CADA DIA

(1 hora e 30 minutos)

- 00:00 1. Boas-vindas e oração
- 00:04 2. Cânticos
- 00:20 3. Aquecimento
- 00:35 4. Ilustração
- 00:40 5. Música especial
- 00:45 6. Tema do dia, apelo, música especial e oração
- 01:15 7. Quiz (pregador ou coordenador)
- 01:25 8. Desafio do dia e anúncio
- 01:30 9. Oração e despedida

## TEMA 1 – SÁBADO À NOITE

# JESUS E O MISTÉRIO DO ANJO COBRIDOR

“Eu o escolhi e o ungi, como querubim guardião. Você tinha acesso ao monte santo de Deus e andava entre as pedras cintilantes. Era irrepreensível em tudo que fazia desde o dia em que foi criado, até que se achou maldade em você” (Ezequiel 28:14, 15, NVT).

### MATERIAIS NECESSÁRIOS

Duas folhas de papel ofício para cada participante, canetas, lápis, marcadores. Uma maquete, *slide* ou cartaz bem grande mostrando o antigo tabernáculo do deserto, com seus três compartimentos, e cada móvel e utensílio no devido lugar. Se possível, uma réplica, ilustração ou gravura da arca da aliança, com destaque para o propiciatório e para a figura dos anjos na tampa da arca.

### AQUECIMENTO

Entregue a cada participante: canetas, lápis, marcadores e duas folhas de papel em branco. Nelas, eles devem desenhar quatro emojis bem grandes: um em cada página. O primeiro emoji deve ser uma carinha triste; o segundo será uma carinha feliz; o terceiro, uma carinha de espanto; e a última, uma de choro com muitas lágrimas. Todos devem sentar-se juntos em círculo.

Enquanto o líder lê a lista abaixo pausadamente, item por item, eles levantarão o papel, ao mesmo tempo, com a carinha que melhor represente o sentimento deles em relação a: 1) Nota baixa na escola; 2) Acordar cedo; 3) Viajar; 4) Arrumar o quarto; 5) Ficar sem internet; 6) Andar de bicicleta (ou a cavalo); 7) Comer pipoca doce; 8) Ir à praia (ou ao parque); 9) Estudar matemática; 10) Tomar banho frio; 11) Comer comida picante; 12) Nadar em uma piscina (ou em um rio); 13) Dirigir um carro; 14) Comer salada de alface; 15) Participar de uma guerra.

Encoraje-os a reagir a cada item mencionado e, sem permitir críticas à opinião dos demais, parabeneze-os por sua disposição em participar e sinceridade. Se preferir, substitua os desenhos de emojis por mímicas ou gestos reais que expressem os mesmos sentimentos. Nesse caso, cada participante fará a expressão facial, e alguém no grupo ficará encarregado de tirar fotos engraçadas e compartilhá-las depois. Ao chegar ao item número 15, comente: Hoje vamos conversar um pouco sobre guerra, e vou contar a vocês a história da primeira batalha. Vou lhes dizer onde aconteceu e por quê. Vou explicar quem foram as pessoas envolvidas e qual a razão do conflito. Vocês vão descobrir que essa guerra ainda não acabou e, pior ainda, que ela atinge a todos nós, incluindo a mim, a você e a todos os que estão aqui.

### ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

Antes, porém, vou lhes contar a história de “**Aníbal e as serpentes**” (<https://bit.ly/3Lz4j0R>). Aníbal Barca (247-183 a.C.) é um famoso comandante cartaginês, muito conhecido por usar estratégias criativas para derrotar os inimigos. Aníbal Barca é o general mais estudado em todas as academias militares do mundo. As suas táticas são imitadas até os dias de hoje, e ele é considerado um dos maiores estrategistas da história das guerras. No ano de 212 a.C. (antes de Cristo) ele ganhou a histórica batalha de Canas, na Itália, entre outras.

Uma das vitórias de Aníbal Barca ocorreu nos Alpes, na Europa, e sobre isso há, inclusive, no Museu do Prado,

em Madri, uma famosa pintura, feita pelo artista espanhol Francisco de Goya, “A Travessia dos Alpes”, 1770 (<https://bit.ly/3PyCYOR>). Na ocasião, as tropas romanas estavam distribuídas nos mares, na costa e nas cidades. Aníbal atravessou os Pirineus, no norte da Espanha, e os Alpes, ao norte da Itália, e invadiu o território romano pela retaguarda desprotegida. Os Alpes são montanhas altas, frias e difíceis de escalar. Ninguém esperava ser atacado pelas montanhas do Norte, mas foi essa a escolha que Aníbal fez. Assim, ele quase conseguiu impedir o nascimento do maior império que a humanidade já conheceu, o Império Romano. Aníbal Barca conduziu pelos Alpes um exército com 90 mil infantess, 12 mil cavaleiros e 37 elefantes. No difícil trajeto pelas montanhas, houve uma avalanche que bloqueou o caminho. Aníbal mandou que jogassem vinagre nas rochas e acendessem fogueiras por debaixo. Isso provocou uma reação química que fez as rochas racharem. Assim, eles puderam parti-las; daí foi fácil removê-las e avançar.

Em outra ocasião, a batalha era entre o reino da Bitúnia, na Grécia, contra outro reino no mesmo país, o reino de Pérgamo. Aníbal foi contratado pelo rei da Bitúnia. As forças inimigas eram mais poderosas. A esquadra que Aníbal comandava tinha poucos navios. Quando o enfrentamento estava próximo, a solução encontrada por Aníbal foi bastante sagaz. Naquela região montanhosa havia grande infestação de serpentes venenosas. Os agricultores dali estavam acostumados a capturar e tirar aqueles animais indesejáveis de suas terras. Aníbal viu naquilo uma oportunidade. Ele então se ofereceu para pagar por cada serpente capturada. Os agricultores toparam, pegaram muitas serpentes e as venderam a Aníbal. Ele pôs as serpentes em enormes jarros de barro e os embarcou em seus navios, navios munidos de catapultas que podiam lançar coisas a uma grande distância. Quando a frota inimiga se aproximou, Aníbal arremessou os jarros no convés dos barcos inimigos. Os inimigos ficaram desesperados para se livrar das serpentes. Não contavam com aquele ataque surpresa. Os marinheiros de Pérgamo fugiram, lançando-se na água, em pânico. Apesar de terem mais navios, foram facilmente derrotados pela esperteza do comandante Aníbal Barca.

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO

O elemento surpresa pode levar a grandes vitórias ou terríveis derrotas. Não devemos ser apanhados de surpresa pelas artimanhas de um inimigo sagaz.



**Ler Ezequiel 28:12-15, 17.** A primeira batalha do Universo aconteceu no Céu. E sabe quem começou tudo isso? Um anjo superpoderoso, superlindo, superinteligente chamado Lúcifer. Ele se destacava em relação a todos os outros anjos. Uma luz especial brilhava ao redor dele. Sua forma era perfeita. Seu aspecto, majestoso. No entanto – diferente de Jesus, que sempre existiu junto com Deus Pai e o Espírito Santo –, Lúcifer era apenas uma criatura. Mesmo assim, ele disse palavras como as registradas em Isaías 14:13, 14: “Subirei ao Céu, exaltarei meu trono acima das estrelas. [...] Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.” O que vocês acham disso? O que acham de uma criatura se comportar como se fosse Deus? Um anjo querer se igualar a Deus?! Bem estranho, não é?

Antes de tudo isso, Lúcifer era o chefe dos querubins cobridores. Se vocês olharem para a tampa da arca da aliança, que ficava no terceiro compartimento do santuário do Antigo Israel, chamado lugar santíssimo, verão que há dois querubins de ouro inclinados em sinal de reverência ao Senhor (Êx 25:17-22).



No Céu, Lúcifer era um desses querubins. Ele ficava na presença de Deus, diante do trono, como guardião. No santuário terrestre, na tampa da arca, as asas dos querubins cobriam o propiciatório – e o propiciatório era o lugar onde aparecia uma luz, conhecida como *shekinah*, que simbolizava a presença do próprio Deus habitando no santuário, para a salvação do povo. Uma das coisas guardadas debaixo da tampa da arca eram as tábuas de pedra dos Dez Mandamentos, que representam a lei de Deus. Como querubim cobridor, Lúcifer deveria prote-

ger e guardar a lei de Deus, mas ele escolheu fazer mau uso da liberdade que tinha, e se voltou contra o Senhor em desobediência. Deus quer que todas as Suas criaturas Lhe sejam fiéis, mas Ele deseja que elas façam isso por livre e espontânea vontade, não por mera obrigação.

No Céu, Lúcifer começou a dizer aos anjos que as leis de Deus continham exigências sem sentido, que os limitavam demais, que eram desnecessárias, porque, afinal, eles eram anjos! Não precisavam dessas leis! Disse que eles deveriam seguir a própria vontade, sem restrições. Lúcifer fez isso porque estava muito chateado com Jesus. Ele ocultou de todos que essa era a razão de ele se rebelar contra Deus. Ele soube fingir e esconder o jogo. A raiva que Lúcifer sentia de Jesus começou quando, um dia, no Céu, Deus Pai reuniu todos os exércitos de anjos em uma linda cerimônia para homenagear alguém. Para a surpresa de Lúcifer, essa pessoa não era ele, mas Jesus, o Filho de Deus.

O Pai informou a todos que Jesus era igual a Ele. Os anjos deveriam obedecer ao Filho tão prontamente quanto ao Pai. Jesus tinha autoridade para comandar os exércitos celestiais e trabalharia com o Pai na criação da Terra e de cada ser vivente que devia existir sobre ela (*História da Redenção*, p. 13, 14). Lúcifer ficou com muita inveja e ciúme de Jesus. Sentiu que nada daquilo era justo e ficou cheio de rancor. Ele acreditava ser o favorito entre os anjos. Ficou decepcionado e se sentiu diminuído. Apesar de toda honra, exaltação e privilégios que Deus tinha lhe dado, Lúcifer achou que nada daquilo era suficiente. Ele queria mais. Desejava estar à altura do próprio Deus. Ele sabia que era admirado pelos anjos, que eles lhe obedeciam com entusiasmo e prazer. Pensou que isso pertencia a ele, e não que eram bênçãos vindas de Deus. Lúcifer pensou e sentiu muitas coisas ruins.

Então ele reuniu os anjos e começou a fazer intriga. Disse que aquela era a primeira e última vez que ele se inclinava diante de Cristo e que nunca mais tornaria a fazer isso. Disse que tudo aquilo era um abuso! Argumentou que os anjos estavam perdendo sua liberdade e seus direitos. Daí ele fez muitas falsas acusações contra Deus. Os anjos entraram em conflito. Houve uma tremenda confusão. Nem todos concordavam com Lúcifer, mas não conseguiram convencê-lo de que ele estava errado. “Lúcifer, você não está sendo diminuído. Nada mudou. Você ainda é o mesmo de antes. Toda a honra que você tinha permanecerá”, disseram. No entanto, Lúcifer não lhes deu ouvidos. Apesar de seus esforços, os anjos leais não conseguiram fazer Lúcifer mudar de ideia. Eles chegaram a chorar. E Lúcifer ainda os acusou de serem escravos iludidos! (*História da Redenção*, p. 15, 16).

A harmonia no Céu foi desfeita. Houve reuniões com Lúcifer. Veja só o que diz aqui: “O Filho de Deus lhe mostrou a bondade e a justiça do Criador, bem como a natureza santa de Sua lei. Ao rejeitá-la, Lúcifer desonraria seu Criador e traria ruína sobre si. Contudo, o aviso só despertou ainda mais sua resistência. Lúcifer permitiu que sua inveja de Cristo o controlasse. [...] Ele alegava que não estava tentando se exaltar, mas buscando obter liberdade para todos os seres celestiais, a fim de que cada um deles pudesse alcançar um nível superior de existência. Deus foi paciente com Lúcifer. Não o removeu de sua honrada posição quando ele começou a fazer essas falsas alegações para os anjos. Vez após vez, o Senhor lhe ofereceu perdão se ele se arrependesse e fosse submisso. Deus fez esforços que somente o amor infinito é capaz de empreender para convencê-lo do erro. Nunca antes se ouvira falar em descontentamento no Céu. A princípio, o próprio Lúcifer não havia compreendido a real natureza de seus sentimentos. Quando Deus mostrou que não havia motivo para sua insatisfação, Lúcifer se convenceu de que os argumentos divinos estavam corretos e de que ele deveria reconhecer essa verdade para todo o Céu. Caso tivesse feito isso, ele teria salvado a si mesmo e muitos anjos. Se tivesse se mostrado disposto a voltar para Deus, satisfeito em ocupar o lugar que o Senhor lhe dera, Deus o teria recolocado em sua posição. Mas o orgulho não permitiu que ele se sujeitasse. Ele afirmou que não tinha necessidade de se arrepender e se comprometeu plenamente com o grande conflito contra seu Criador” (*Os Resgatados*, p. 252, 253).

O triste resultado da rebeldia de Lúcifer é narrado, de maneira simbólica, em Apocalipse 12:7-9. Depois de um longo tempo de graça, Lúcifer é expulso do Céu com seus aliados e simpatizantes. Daí para frente tentarão conquistar adeptos em outros mundos, achando espaço apenas em um planeta recém-criado por Deus. Então, por meio do pecado de Adão e Eva, a humanidade cai. Deus vem para nos resgatar. Seu plano inclui a vinda do Descendente da mulher, que salvará o mundo. Séculos mais tarde, na cruz, o caráter de Lúcifer se revela com clareza perante o Universo, assim como a falsidade de suas acusações contra Deus.

Deus precisou tomar uma atitude. O livro *Os Resgatados* nos conta o que aconteceu: “Ao expulsar Satanás do Céu, Deus declarou Sua justiça e honra. Mas, quando a humanidade pecou, Ele deu evidências de Seu amor ao oferecer Seu Filho para morrer pela raça caída. A expiação nos revela o caráter de Deus. O poderoso argumento da cruz demonstra que o pecado não foi, de maneira nenhuma, uma falha do governo divino. [...] O príncipe do

mal exerceu todo o seu poder e suas astutas habilidades para destruir Jesus. Satanás usou os seres humanos como agentes seus para encher a vida do Salvador de sofrimento e tristeza. E, no Calvário, o fogo reprimido da inveja e do despeito, do ódio e da vingança, flamejaram contra o Filho de Deus. Finalmente, a culpa de Satanás aparecia com clareza e sem desculpa. Ele havia revelado seu verdadeiro caráter. As acusações mentirosas que tinha feito contra o caráter de Deus apareceram em sua verdadeira luz. Ele havia acusado o Senhor de procurar Se exaltar ao exigir obediência de Suas criaturas. Alegara que, ao passo que exigia negação do eu de todos os outros, Ele próprio nunca Se negava, nem fazia sacrifício algum. Então ficou claro que o Governante do Universo havia feito o maior sacrifício que o amor seria capaz de fazer, pois ‘Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo’ (2Co 5:19). A fim de destruir o pecado, Cristo Se humilhou e Se tornou obediente até a morte. Todo o Céu viu a justiça de Deus revelada. Lúcifer havia argumentado que a raça pecadora estava além da possibilidade de redenção. Contudo, a pena da lei recaiu sobre Aquele que era igual a Deus. Os pecadores agora estavam livres para aceitar a justiça de Cristo e, por arrependimento e humildade, triunfar sobre o poder de Satanás” (p. 255, 256).

## APELO

Se você tivesse que decidir entre acreditar no que a Bíblia conta sobre o diabo e crer nas ideias que aparecem nos filmes e nos livros de ficção acerca desse anjo mau, o que você escolheria? Você concorda com a acusação de Lúcifer de que, no governo de Deus, falta amor e justiça? Você gostaria de pôr de lado o orgulho e ser humilde como Jesus, para assim se aproximar de Deus e das demais pessoas? Gostaria de pedir a Deus que controle seus sentimentos e emoções quando alguém não o tratar do jeito que você espera ou merece? Você aceitaria que nós orássemos agora pedindo ao Senhor que nos dê atenção, conhecimento e sabedoria para não sermos enganados pelo inimigo? Oremos.

## ANÚNCIO

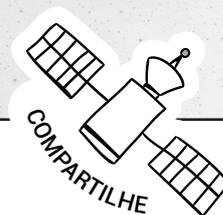
No próximo episódio veremos o que aconteceu quando Satanás e seus anjos vieram à Terra para tentar Adão e Eva a pecar. Não falte. Venha e traga um amigo. Esperamos por vocês.

## HORA DE AGIR

(*hashtags #QueméoAnjoCobridor #AdolescentesDSA*)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 30 segundos ou um pouco mais, com sua voz e/ou imagem, explicando para as pessoas qual é “o mistério do anjo cobridor”.
2. Fotos bem legais do que foi feito ou mostrado no Tema 1 e/ou das pessoas que participaram junto com você (escutando, cantando, falando, etc.).
3. Um convite bem criativo (falado, desenhado, produzido, etc.) para que mais pessoas participem nos próximos dias, ainda que seja por internet.
4. Uma visita a uma pessoa, para orar por ela, ajudá-la em uma tarefa, oferecer-lhe algum alimento, roupa ou conforto espiritual.
5. O registro escrito ou audiovisual do testemunho de alguém que recebeu ou leu o livro missionário e se sentiu abençoado com sua mensagem.



## TEMA 2 – DOMINGO

# JESUS E O SEQUESTRO DO PLANETA TERRA

“É claro que vocês não morrerão!”, a serpente respondeu à mulher” (Gênesis 3:4, NVT).



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para cada dupla, serão necessárias duas folhas de papel ofício. A primeira delas deve ser cortada em três colunas horizontalmente. Cada coluna deve ser dividida em duas, na vertical, formando seis pedaços de papel no total. Em cada pedaço devem ser escritas sete palavras em diferentes idiomas, conforme a lista a seguir: (português) *pastor, pastos, verde, ovelha, justiça, morte, misericórdia*; (espanhol) *pastor, pastos, verde, oveja, justicia, muerte, misericordia*; (inglês) *shepherd, pastures, green, sheep, righteousness, death, mercy*; (italiano) *pastore, paschi, verde, pecora, giustizia, morte, misericordia*; (francês) *berger, pâturages, vert, brebis, justice, mort, grâce*; (alemão) *hirte, Aue, grüner, schaf, rechtschapenheid, dood, barmherzigkeit* (<https://www.transcripture.com/>; <https://www.wordreference.com/>). No final, os papéis devem ser recortados de modo que fique apenas uma palavra em cada pedaço. As 42 palavras devem ser misturadas. Cada dupla deve receber uma folha em branco, um envelope com 42 palavras dentro e uma caneta ou lápis.

## AQUECIMENTO

Cada dupla receberá seu material, mas nenhuma informação sobre quais são os idiomas aos quais pertencem as palavras postas dentro do envelope. Com esse material, serão realizadas **cinco atividades** no total, conforme descritas a seguir.

1. Mesmo desconhecendo algumas palavras, a primeira atividade dos participantes será separá-las por idioma, ou seja, fazer sete montinhos com sete

palavras do mesmo idioma, ainda que se atrapalhem na ordem exata das palavras. As línguas latinas (português, espanhol, francês e italiano) podem confundir-se um pouco, por serem muito parecidas entre si, mas isso é parte da brincadeira. Quando o coordenador der o sinal (usando, por exemplo, um apito), todas as duplas iniciarão a tarefa ao mesmo tempo. O coordenador cronometrará o tempo (uns três minutos) e começará a contagem regressiva quando faltarem 20 segundos para o tempo acabar.

2. Depois, na segunda atividade, os participantes tentarão, espontaneamente, reconhecer os idiomas, e o coordenador lhes dirá se acertaram ou não.
3. A terceira parte da brincadeira (opcional) consiste no desafio de, dentro de 2 minutos, transcrever em um papel em branco a maior quantidade possível de palavras no idioma estrangeiro que preferirem (por exemplo, *alemão, italiano, inglês*), porém sem copiá-las dos papezinhos usados no início do jogo, ou seja, fazendo isso de memória. Os participantes terão de 30 a 60 segundos para se preparar, memorizando a grafia das palavras. Depois eles devem

guardar os papezinhos e começar a escrever na folha em branco. O coordenador deve elogiar e valorizar o esforço e a coragem de quem tentar, mesmo que os resultados não sejam perfeitos.

4. A quarta atividade requer escrever bem grande no papel em branco o número do salmo que contém a maioria das palavras do jogo (a resposta correta é: Salmo 23).
5. Por último, deverão olhar para a maquete, gravura ou *slide* do santuário, conforme apresentado no dia anterior, e dizer em qual dos três compartimentos entrava a ovelha e em que móvel do santuário o sangue do animal era derramado (Lv 1:4, 5; 4:29, 30, 33, 34); as respostas são: pátio do tabernáculo (ou átrio da tenda da congregação) e altar do holocausto (Êx 27: 1-2; 38: 1-2). O coordenador pedirá que um participante voluntário explique o significado ou simbolismo da morte do cordeiro. O cordeiro sacrificado, de acordo com o Novo Testamento, simboliza Jesus, cujo sangue derramado na cruz nos livra da culpa e da condenação do pecado (Jo 1:29; Hb 9: 12-14; 1Pe 2: 24).

## ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

### Duas vezes meu

(<https://bit.ly/3wHbWMo>; <https://bit.ly/3sLmtVA>, <https://bit.ly/3A0uk4z>).

Pedrinho estava ansioso para brincar com seu barquinho. Com a ajuda do pai, ele tinha construído um lindo veleiro! No fim de semana, a família ia viajar para um lugar onde havia um rio. E assim foi. Quando chegaram lá, o dia estava ensolarado e soprava uma leve brisa. Pedrinho logo correu para soltar o barco na água. “Mãe, olha! Navega como um veleiro de verdade!”

Quando todos admiravam o barco de Pedrinho, um vento forte levou o veleiro rio abaixo. A vara que Pedrinho usava para guiar o barco era muito curta. O pai tentou seguir o veleiro pelo leito do rio, mas havia muitas árvores e galhos no caminho. O veleiro finalmente desapareceu ao longe, e não conseguiram fazer nada para evitar. Na volta para casa, Pedrinho estava muito triste. Naquela noite, ele orou a Deus pedindo para encontrar o barco. Vários dias depois, Pedrinho e a mãe estavam voltando para casa quando, na vitrine de uma loja de brinquedos usados, viram algo impressionante: “Mãe, olha! Esse é o meu barco!”, gritou Pedrinho. Cautelosa, a mãe respondeu: “Tem razão. Parece muito com o que você tinha. Vamos entrar para olhar.” Pedrinho dirigiu-se ao atendente e disse: “Com licença, senhor,

o pequeno veleiro na sua vitrine é meu. Eu estava brincando com ele no rio quando um vento forte o levou, e eu o perdi.” O homem, educadamente, respondeu: “Sinto muito, filho, mas alguém encontrou o barco e o vendeu para mim. Você terá que pagar para tê-lo de volta.” Pedrinho não gostou da ideia e respondeu: “Mas é meu barco. Eu mesmo construí. Eu já paguei por ele!” O atendente repetiu: “Sinto muito, mas se você quiser o veleiro de volta, terá que comprá-lo.”

Pedrinho saiu chateado da loja. “Mãe, eu quero comprá-lo de novo. Vou economizar dinheiro para isso. Ele será meu pela segunda vez.” A mãe então comentou: “Essa situação me lembra a de outra pessoa.”

“Outra pessoa?! Quem foi, mãe?”, perguntou Pedrinho, curioso. A mãe respondeu: “Deus fez o mundo com muito carinho. Ele criou Adão e Eva – os primeiros seres humanos – à Sua própria imagem. Mas Adão e Eva tomaram uma decisão ruim; daí, em lugar de seguirem os caminhos de Deus, foram para bem longe e seguiram seus próprios caminhos, até que se perderam e foram sequestrados pelo inimigo. Mas Deus amava tanto Sua criação que quis resgatar o homem. Foi por isso que Ele enviou Jesus! Cristo pagou o preço por nossos pecados e nos trouxe a salvação. Em outras palavras, Deus nos comprou duas vezes. Nós éramos Seus no princípio, mas, quando nossos pecados nos separaram Dele, Deus nos comprou de volta, para que não houvesse mais distância entre Ele e nós.” Os olhos de Pedrinho brilhavam de emoção enquanto ouvia a explicação da mãe. Daí ele perguntou: “Mamãe, então é isso que vai acontecer com meu barquinho? Ele será meu novamente quando eu comprá-lo?” “Sim. Isso mesmo”, respondeu a mãe. “Estou feliz porque Jesus nos comprou de volta”, Pedrinho acrescentou.

Algumas semanas depois, o menino voltou àquela loja de brinquedos, pegou o barquinho e o levou à caixa registradora. Então disse ao atendente: “Senhor, eu tenho dinheiro aqui para comprar o barco de volta.” O homem sorriu, colocou o veleiro num saco plástico e o entregou a Pedrinho. O menino abraçou o barquinho e exclamou: “Barquinho, agora você é meu! É meu porque eu o fiz e é meu porque eu o comprei. Você é meu duas vezes.”

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO

Às vezes perdemos coisas que são valiosas para nós. Recuperar o que perdemos é motivo de alegria. Deus ficou triste ao ver que a criação Dele estava se perdendo. Por isso, Ele pensou em um jeito de salvar a humanidade. É isso o que a Bíblia conta no capítulo 3 do livro de Gênesis: o dia em que a humanidade se perdeu e o que Deus fez para trazê-la de volta.



**Ler Gênesis 3:1-4.** A rebeldia de Lúcifer no Céu foi tão insistente e durou tanto tempo que não houve outra solução a não ser expulsá-lo de lá. Ele rejeitou todas as oportunidades que teve, e não foram poucas! Desde então e até hoje, Lúcifer nunca desistiu da ideia de ser tratado e honrado como se fosse o Criador, mesmo sendo uma criatura. Por meio de falsas acusações contra Deus, ele tinha conseguido enganar quase um terço dos anjos. Daí, quando foi concluída a criação do planeta Terra, ele decidiu vir para cá com seus anjos a fim de convencer Adão e Eva a se unir a ele na rebelião contra Deus por meio da desobediência e do pecado, do mesmo jeito que ele tinha feito no Céu, entre os anjos. Assim, ele planejava ferir a Deus e desafiar Sua autoridade no planeta recém-criado e perante todo o Universo. Lúcifer queria levar Adão e Eva a desobedecer à lei de Deus e fazer com que duvidassem do amor divino. Além disso, ele pensava que, desse modo, poderia tirar Jesus de Sua posição de autoridade no Céu, vingando-se Dele afinal. Lúcifer não estava arrependido e, por isso, temia ser destruído devido ao mal que tinha feito. Ele imaginava que, fazendo Adão e Eva caírem, evitaria uma punição maior contra ele próprio.

Então, quando conversou com Eva, por intermédio da serpente, Lúcifer começou a espalhar aqui na Terra *três* mentiras que afastam as pessoas de Deus.

A **primeira grande mentira** do diabo é a ideia de que temos uma alma imortal, ou seja, um espírito que pode deixar um corpo e viver em outro corpo, depois em outro, em outro e assim por diante. Quando a serpente disse a Eva: “Vocês não morrerão”, o inimigo estava induzindo Eva a aceitar o contrário daquilo que Deus tinha dito. Deus avisou que o resultado do pecado seria a morte. Deus não mente. Os anjos bons também vieram e conversaram com Adão e Eva sobre o assunto, e lhes advertiram do perigo de dar ouvidos à voz do inimigo. Mas, nisso, Adão e Eva falharam. Desde o Éden até hoje, o inimigo anda ao redor como um leão, procurando alguém para devorar (1Pe 5:8). As mentiras que ele conta desviam as pessoas do que é certo e dificultam a salvação daqueles que acabam duvidando do que Deus falou. A Bíblia é clara quanto a essa questão. Vamos ver o que ela diz. Vocês podem ajudar a encontrar os textos?

- **Ezequiel 18:20:** “Aquele que pecar é que morrerá.”
- **Romanos 6:23:** “Pois o salário do pecado é a morte.”
- **Hebreus 9:27:** “Cada pessoa está destinada a morrer uma vez só.”
- **Eclesiastes 9:5, 6:** Os que morrem “já não participam de coisa alguma que acontece debaixo do sol”.

Contudo, não foi isso que a serpente quis fazer Eva acreditar.

Como resultado da mentira da serpente, muita gente hoje acredita que uma pessoa morta pode se comunicar com os vivos e que, além disso, seria capaz de fazer o bem ou fazer o mal àqueles que estão vivos. Essa crença é conhecida como espiritismo. É como se a vida pertencesse a você e não pudesse ser tirada de você de jeito nenhum; só transformada. Essa foi a ideia que a serpente passou para Eva. Entretanto, depois que Adão e Eva comeram do fruto proibido e pecaram, não puderam mais se alimentar da árvore da vida. E, assim como Lúcifer tinha sido banido do Céu, Adão e Eva foram expulsos do jardim do Éden. Dois anjos com espadas luminosas foram colocados por Deus no acesso ao jardim, para que nenhum ser humano pudesse entrar e comer do fruto da árvore da vida. A imortalidade humana acabou ali. Você sabe por que Deus agiu assim? A resposta está aqui:

“Se Deus tivesse permitido o livre acesso de Adão e Eva à árvore da vida após a queda, o pecado teria se imortalizado. Contudo, Deus não deixou que nenhum membro da família de Adão comesse do fruto doador de vida. Por causa disso, não existe pecador imortal. Após a queda, Satanás instruiu seus anjos a instigar nas pessoas a crença de que elas são naturalmente imortais” (*Os Resgatados*, p. 273).

Aqui está uma informação importante. O que poderia manter Adão e Eva vivendo eternamente era o fruto da árvore da vida. Quando pecaram, os seres humanos deixaram de ter acesso à árvore da vida, que se encontrava no jardim, e assim perderam a imortalidade. Se não fosse pelo sacrifício de Jesus, o ser humano não teria nenhuma esperança de voltar a ser imortal. Em Romanos 5:12, a gente lê: “Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se estendeu a todos, porque todos pecaram.” Mas, por intermédio de Cristo, poderemos receber a imortalidade um dia. Vejam o que diz aqui em 2 Timóteo 1:10: “E agora Ele tornou tudo isso claro para nós com a vinda de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu o poder

da morte e iluminou o caminho para a vida e a imortalidade por meio das boas-novas.” Mas lembre-se: ainda não somos imortais.

A **segunda grande mentira** que afasta as pessoas de Deus é o ensinamento antibíblico de que Cristo seria um anjo ou um espírito bom, mas não um ser divino como Deus Pai. Alguns dizem até que Jesus nem mesmo existia antes de nascer neste mundo como um bebê. Essa teoria contradiz as declarações do próprio Cristo sobre Sua preexistência e Seu relacionamento com Deus Pai. (Se vocês quiserem pesquisar mais, aqui estão alguns textos bíblicos: João 8:14-19, 24, 58; 1 João 4:2, 3; Apocalipse 1:8, 17, 18). Não crer na divindade de Jesus é uma ideia que mina e destrói a fé na Bíblia como a revelação do Senhor. Se as pessoas rejeitam o testemunho das Escrituras em relação a isso, é inútil argumentar com elas. Nenhuma evidência ou explicação, por mais forte que seja, será capaz de convencê-las. Ninguém que defenda esse erro pode ter real compreensão sobre Cristo ou sobre o plano divino para nossa redenção.

Mas pensem só nisto: Se Jesus não fosse Deus, por que haveria tantas profecias no Antigo Testamento apontando para Sua vinda? Por que, desde o Gênesis até o Apocalipse, Ele é a figura de destaque? Por que os heróis da Bíblia, os patriarcas, profetas e reis que marcaram positivamente a história de Israel são, muitas vezes, símbolos vivos da pessoa de Jesus? A convicção de que Jesus é Deus em carne humana tem incomodado muita gente ao longo dos séculos.

Imaginar que Jesus seja “Deus conosco” já tirou a paz de muitos monarcas e poderosos que tiveram grande dificuldade para reconhecer a soberania do Deus do Universo; assim como aconteceu no Céu, com Lúcifer. E essa verdade, hoje muito clara, nem sempre foi tão evidente assim.

Estamos na semana em que se comemora a Páscoa. Você se lembra do que aconteceu no domingo anterior à crucifixão de Jesus? Ele entrou em Jerusalém, montado em um jumento, e, naquele dia, uma antiga profecia se cumpriu. Muitos dos que duvidavam Dele, em poucos dias passariam a crer e O aceitariam como Salvador.

Sabe quanto tempo antes do nascimento de Jesus o profeta Zacarias tinha predito a vinda do Rei de Israel? Quinhentos anos! Desde que havia começado Seu trabalho entre as pessoas, Jesus não tinha aceitado nenhum tipo de honra real. Mas, naquele dia, ele entrou em Jerusalém do jeito que os reis do passado costumam fazer.

Muita gente que estava a caminho de Jerusalém para celebrar a Páscoa se juntou à multidão que acompanhava

Jesus. As pessoas ficaram muito animadas e começaram a gritar que Ele era o Messias, o Rei delas. Como Jesus aceitou a homenagem, até os discípulos pensaram que havia chegado o tempo de proclamá-Lo rei. Foi um momento especial. As pessoas agitavam folhas de palmeira e cantavam alegremente. Isso aconteceu bem no horário do serviço da tarde, no templo. Os sacerdotes deram o toque da trombeta para reunir as pessoas, mas poucas deram atenção. Eles ficaram indignados!

Jesus tinha uma intenção em permitir aquele cortejo. Havia chegado o momento de Se apresentar publicamente como o Redentor. Era hora de chamar a atenção para o sacrifício que Ele logo faria para salvar o mundo. Sabemos que Jesus foi crucificado, mas ressuscitou, vencendo a morte e mostrando que Ele é Deus.

A **terceira grande mentira** diabólica que afasta as pessoas de Deus é a crença de que Satanás não existe de verdade, ou seja, que a Bíblia usaria seu nome apenas para representar os pensamentos e desejos maus dos seres humanos. Mas veja o que diz aqui no livro *Os Resgatados*, para ficarmos atentos: “Ninguém está em maior perigo do que aqueles que negam a existência do diabo e de seus anjos. Muitos aceitam suas sugestões porque pensam estar seguindo a própria sabedoria. À medida que nos aproximamos do tempo do fim, no qual Satanás lançará mão de seu maior poder para enganar, o inimigo espalha por toda parte a crença de que ele não existe. Essa é sua tática para se esconder o seu modo de agir. O grande enganador tem medo de que nos familiarizemos com seus enganos” (p. 264).

Ele não só influencia as pessoas a fazer o que é errado, mas ele e seus anjos, além disso, se juntam para pôr dúvida e incredulidade no coração delas em relação aos caminhos de Deus. No entanto, os anjos que hoje são maus nem sempre foram assim. O Senhor os criou sem pecado. “Eram iguais em natureza, poder e glória aos seres santos que hoje são os mensageiros de Deus. Agora são caídos por causa do pecado e se uniram não somente para desonrar ao Senhor, mas [também] para destruir a humanidade. Unidos a Satanás em rebelião, cooperam com ele na guerra contra a autoridade divina” (*Os Resgatados*, p. 261).

Você já parou para refletir sobre como essas três mentiras continuam sendo contadas hoje? Consegue identificá-las nas produções atuais? Por que foi fácil para Satanás enganar Eva? Uma dica: Ele não apareceu como um inimigo declarado.

Com todo tipo de argumento e de engano, Satanás conseguiu fazer Eva duvidar de Deus. Então o homem e a mulher desobedeceram às claras instruções que Deus

tinha dado sobre o tentador e sobre ficarem longe do centro do jardim. Foi assim que seres santos e sem defeito, criados à imagem de Deus, usando mal a liberdade que tinham, se tornaram pecadores expostos ao sofrimento e à morte. O pecado entrou no planeta e desfez a harmonia do mundo criado perfeito. Quando, porém, Adão e Eva caíram, Deus não os abandonou à própria sorte. Ele lhes apresentou o plano da salvação ilustrado na morte de um cordeiro e profetizado na figura do descendente prometido como Salvador da humanidade. Satanás, portanto, fracassou. Irado e surpreso, diante do plano divino para resgatar o homem, o inimigo decidiu trazer todo sofrimento e confusão aos seres humanos a fim de afastá-los de Deus. Seus anjos se uniram a ele nesse propósito, fazendo de tudo para evitar que Deus resgatasse a humanidade perdida.

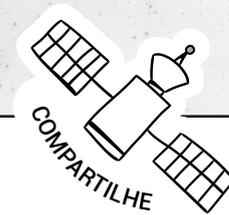
Sabendo disso, precisamos tomar a decisão de estar no lado certo desse conflito, ou seja, com Deus e os anjos bons. Os anjos bons nunca aparecem a ninguém em forma de animais, vampiros, fantasmas, zumbis ou no corpo de pessoas mortas. Os anjos bons ajudam, protegem e abençoam as pessoas do jeito que a Bíblia explica, ou seja, fazendo o trabalho deles, obedecendo a Deus.

## APELO

Depois de aprender tudo isso, o que você prefere fazer: crer na imortalidade da alma e na bondade de espíritos desencarnados ou na promessa da ressurreição em Cristo Jesus e no trabalho do Espírito Santo? Você aceita, pela fé, o que a Bíblia ensina sobre a natureza mortal do ser humano, sobre a nossa necessidade de um Salvador e sobre a promessa de vida eterna? Agora você entende que, se não existisse pecado, Jesus não precisaria morrer numa cruz para nos resgatar? Gostaria você de parar de desculpar o pecado ou de tentar justificá-lo ou explicá-lo? Aceitemos que o pecado e a desobediência à lei de Deus levaram à morte o Filho de Deus, que Se ofereceu para pagar o preço de nossa culpa e trazer-nos eterna redenção. Reconheçamos que a cruz de Cristo é a maior prova de amor e justiça da parte de Deus! Oremos.

## ANÚNCIO

No próximo tema veremos como, desde o Éden até hoje, a transgressão da lei de Deus, incluindo a quebra do sábado, é parte do plano do inimigo para afastar o homem de uma melhor compreensão do caráter de Deus e de Seu plano de salvação.



## HORA DE AGIR

(*hashtags #JesusresgatouaTerra #AdolescentesDSA*)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 30 segundos ou um pouco mais, com sua voz e/ou imagem, explicando para as pessoas “por que a Bíblia se opõe ao espiritismo”.
2. Fotos bem legais das atividades de aquecimento do Tema 2 e/ou das pessoas que participaram junto com você (escutando, cantando, falando, etc.).
3. Algo bem legal (desenho, áudio, vídeo, gravação, etc.) convidando outros a virem aprender sobre o santuário do deserto, Jesus e o grande conflito.
4. Uma videochamada ou visita a uma pessoa, para orar com ela, ajudá-la em uma tarefa, ler algo para ela e/ou oferecer-lhe conforto espiritual.
5. O registro escrito ou audiovisual do testemunho de alguém que recebeu e leu o livro missionário ou veio visitar a igreja e se sentiu abençoado.

## TEMA 3 – SEGUNDA-FEIRA

# JESUS E O CÓDIGO DA JUSTIÇA

“O sétimo dia é o sábado do Senhor, seu Deus. [...] O Senhor fez os céus, a terra, o mar e tudo que neles há em seis dias; no sétimo dia, porém, descansou. Por isso o Senhor abençoou o sábado e fez dele um dia santo” (Êxodo 20:10, 11, NVT).



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Canetas ou lápis, papel para escrever e folhas impressas, cartazes ou slides com alguns sinais de trânsito.

## AQUECIMENTO

Organizados em duplas ou em grupos, os estudantes devem usar sua imaginação e conhecimento para escrever em um papel ao menos duas possíveis consequências de um motorista ignorar os sinais de trânsito abaixo. Peça que se esforcem para dar respostas criati-

vas e diferentes: algumas lógicas e outras divertidas ou absurdas (por exemplo, atropelar uma vaca, ser atingido por um trem, derrubar um carrinho de cachorro-quente, fazer xixi na roupa, etc.). Dê algum tempo para que os participantes escrevam as respostas, mas não lhes ofereça nenhuma ajuda extra. Quando terminarem, explique o significado das placas desconhecidas (ver legenda abaixo) e peça-lhes que leiam para os demais aquilo que escreveram. Valorize as respostas que forem dadas e esclareça as dúvidas que surgirem. Se desejar aumentar a quantidade de placas ou de respostas possíveis, fique à vontade. Para saber mais, consulte: <https://bit.ly/3wixgsf>, <https://bit.ly/3AaUx0B>.

## PLACAS DE TRÂNSITO E DUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA INFRAÇÃO



1. \_\_\_\_\_



2. \_\_\_\_\_



3. \_\_\_\_\_



4. \_\_\_\_\_



5. \_\_\_\_\_



6. \_\_\_\_\_



7. \_\_\_\_\_



8. \_\_\_\_\_



9. \_\_\_\_\_



10. \_\_\_\_\_

### SIGNIFICADO DAS PLACAS ACIMA:

- |   |  |
|---|--|
| 1. Proibido ultrapassar (R-7)                     | 6. Uso obrigatório de corrente (R-22)  |
| 2. Dê preferência (R-2)                           | 7. Altura máxima permitida (R-154)     |
| 3. Parada obrigatória (R-1)                       | 8. Sentido proibido (R-3)              |
| 4. Proibido acionar buzina ou sinal sonoro (R-20) | 9. Proibido virar à esquerda (R-4a)    |
| 5. Proibido estacionar (R-6a)                     | 10. Velocidade máxima permitida (R-19) |

## ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

### Dez menos um é igual a zero

Muito tempo atrás, um homem rico precisou fazer uma viagem para bem longe. Porém, antes de partir, chamou o filho e lhe disse:

– Olha, filho, eu vou precisar ficar fora por um tempo, mas acabo de comprar uma propriedade, e precisamos construir a nova fazenda antes do próximo plantio; do contrário, não estaremos prontos para a colheita. Você se encarregaria de coordenar a construção da fazenda durante minha ausência?

– Sim, pai – o filho respondeu prontamente. – Só preciso que o senhor me diga o que é preciso fazer, e eu farei.

O pai ficou feliz com a decisão do filho. Então, a partir daquele dia, começou a compartilhar com ele todos os planos e sonhos que tinha para a nova fazenda. Antes de viajar, ele entregou ao filho a planta feita pelo engenheiro agrônomo, que continha a descrição detalhada de cada coisa a ser construída dentro da propriedade, bem como o lugar exato e as dimensões que cada uma delas devia ter.

Durante longos meses o pai esteve fora. Naquela época não existia telefone nem internet, e a comunicação entre as pessoas era lenta e difícil. Por isso, estando tão longe um do outro, pai e filho trabalharam por conta própria, cada um de maneira independente, até o dia em que o pai voltou. Ao chegar, o reencontro com a família foi muito feliz. Ansioso, o filho queria mostrar ao pai a nova fazenda que tinha acabado de ficar pronta.

Na manhã seguinte, foram até lá, e o pai ficou maravilhado com tudo que viu. A fazenda tinha ficado realmente magnífica, muito mais bonita que na planta e muito superior a tudo aquilo que ele havia sonhado. Os campos já estavam sendo preparados para o cultivo, a casa tinha ficado espetacular, assim como o celeiro, o curral e tudo o mais. O filho estava orgulhoso do trabalho que havia feito, e o pai transbordava de alegria. Mas, de repente, o pai passou por um lugar, ficou em silêncio, parou, colocou a mão na cabeça e perguntou:

– Filho, o poço não deveria estar aqui? De acordo com a planta, este era o lugar do poço, não era?

Meio sem jeito, o filho respondeu:

– Era, sim, pai. No entanto, nós decidimos cavar o poço mais para cima, a alguns metros daqui. Percebemos que, se estivesse aqui, ficaria um pouco longe do curral, e

assim seria mais difícil dar água aos animais. Por isso, nós o cavamos ali, entre a casa e o curral.

O pai ouviu o rapaz com atenção e, com o olhar triste, lhe disse:

– Filho, vejo que você não fez nada do que eu lhe pedi.

– Nada?! Como “nada”? – O filho ficou magoado com as palavras do pai. – Eu fiz, sim; fiz “tudo” que o senhor me pediu. A única coisa que não fiz foi colocar o poço aqui.

– Isso mesmo, meu filho. Havia dez coisas na lista, a serem construídas. Você fez apenas aquilo com o que concordava. Realmente, a única coisa que você fez diferente foi o poço, porque o poço era a única coisa da qual você discordava. Se você tivesse discordado das demais, talvez também as tivesse feito de modo diferente. O poço é a prova de que você não fez tudo da maneira como eu lhe pedi, mas do seu próprio jeito. Obedecer do jeito que você acha melhor, na verdade, não é obedecer.

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO

Submeter-se às ordens de alguém é sempre um desafio. Os seres humanos não são infalíveis, mas Deus é. Tudo aquilo que Ele pede que nós façamos é para o nosso próprio bem. É uma questão de confiança. Devemos usar nossa liberdade de escolha para obedecer-Lhe e honrá-Lo, ainda que isso às vezes signifique sacrificar a própria opinião ou renunciá-la.



### O que aconteceu no sétimo dia da Criação (Ier Êxodo 20:8-11)

Nos últimos temas estudamos a rebelião de Lúcifer no Céu e vimos que ele usou uma serpente como instrumento para fazer com que Adão e Eva duvidassem da Palavra de Deus. Quando o ser humano pecou, houve uma quebra de confiança. Era como se Deus fosse Alguém disposto a enganar e mentir a fim de manter Suas criaturas sob um domínio injusto e opressor. Essa foi uma das

muitas mentiras contadas pelo diabo ao longo dos séculos. No Éden, infelizmente, Satanás conseguiu fazer com o homem e a mulher o mesmo que tinha feito com os anjos: ele semeou dúvida no coração deles sobre o amor e a justiça de Deus. Isso foi sendo passado de geração em geração, principalmente por meio dos descendentes de Caim, filho de Adão, e de Cam, filho de Noé, que deram origem a muitos povos pagãos, os quais criaram seus próprios deuses e crenças religiosas. E a distorção da imagem de Deus perante os olhos humanos permanece até hoje.

É que, depois da entrada do pecado no mundo, a mente humana se tornou incapaz de confiar 100% no Senhor, e o inimigo se aproveitou disso. É por essa razão que alguns de nós têm grande dificuldade para entender como o Salvador prometido pode nos resgatar do pecado, transformar nossa vida e nos dar a salvação eterna.

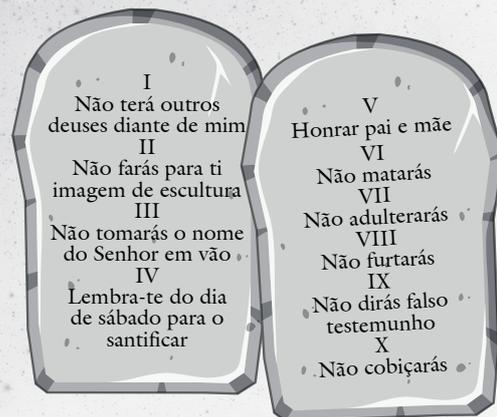
A lei de Deus faz parte de Seu plano de amor para restaurar no ser humano a imagem do Criador – algo que se perdeu em certa medida com a entrada do pecado no mundo. No entanto, a lei de Deus já existia antes mesmo de o planeta Terra ser criado, pois ela é uma expressão de quem Deus é; é parte da essência de Deus. Sabe como a Bíblia confirma tudo isso? O livro de Apocalipse relata que, em uma visão dada por Deus, João viu as tábuas dos Dez Mandamentos dentro da arca da aliança, no santuário celestial (Ap 11:19), um santuário que já existia no Céu antes mesmo de a Terra ser criada.

Vocês se lembram de que, antes de o grande conflito começar, Lúcifer era um querubim cobridor no Céu? Pois bem, no último compartimento do santuário ficava a arca sagrada com uma tampa em cima, na qual havia dois anjos feitos de ouro – os chamados querubins cobridores. No Céu, esses querubins estavam diante do trono de Deus, e Lúcifer era um deles. Portanto, a tampa da arca (chamada de propiciatório) e a figura dos anjos representam a sala do trono de Deus. O trono e o governo de Deus são eternos assim como o próprio Deus. O mesmo pode ser dito da lei de Deus, representada pelas tábuas dos Dez Mandamentos guardadas dentro da arca da aliança que apareceu na visão de João no Apocalipse. Veja o que dizem estes textos:

“A lei de Deus existia antes de o homem ser criado. Os anjos eram governados por ela. Satanás caiu porque transgrediu os princípios do governo de Deus. Depois que Adão e Eva foram criados, Deus os fez conhecer Sua lei. Ela não estava escrita, mas foi-lhes relatada por Jeová. O sábado do quarto mandamento foi instituído no Éden. Depois de haver Deus feito o mundo e criado o homem

sobre a Terra, fez o sábado para o homem. Após o pecado e a queda de Adão, coisa alguma foi tirada da lei de Deus. Os princípios dos Dez Mandamentos existiam antes da queda. [...] Depois da queda os princípios desses preceitos não foram mudados” (*História da Redenção*, p. 145).

“Por ser a revelação de Sua vontade e a transcrição de Seu caráter, a lei de Deus deve perdurar para sempre. O sábado está no centro dos Dez Mandamentos. [Na época em que a Igreja Adventista surgiu] O Espírito de Deus impressionou aqueles estudiosos de Sua Palavra, mostrando a eles que, em ignorância, estavam transgredindo essa lei ao desconsiderar o dia de descanso do Criador. Começaram a examinar as razões para a guarda do primeiro dia da semana. Não conseguiram encontrar nenhuma evidência de que Deus tivesse abolido o quarto mandamento, ou mudado o sábado. Estavam buscando honestamente conhecer e fazer a vontade do Senhor. Então demonstraram sua lealdade a Deus santificando Seu sábado” (*Os Resgatados*, p. 222, 223).



Assim como as placas de trânsito, cada mandamento tem um função protetiva. Observe que os primeiros quatro mandamentos estão ligados ao relacionamento do ser humano com Deus. E o sábado é o elo de ligação entre Deus e o ser humano. O sábado foi criado para abençoar o ser humano e para honrar a Deus. Deve ser um sinal entre Deus e Seu povo. Agora olhe para os outros seis mandamentos. Percebeu? Eles dizem respeito ao relacionamento do ser humano com outros seres humanos. Também evidenciam o caráter de Deus, que deve ser refletido em como nos relacionamos com o próximo.

Será que precisamos guardar todos os mandamentos ainda hoje? Sim! Guardar os mandamentos será um sinal entre Deus e Seus filhos, especialmente o quarto, que faz com que reconhecemos a Deus como o Criador. O próprio Senhor diz que o sábado é um sinal. No texto de

Ezequiel 20:20, lemos: “Guardem Meus sábados como dias santos, pois são um sinal entre Mim e vocês para lembrá-los de que Eu sou o Senhor, seu Deus.”

E tem algo bem curioso a respeito da importância de guardar esse mandamento. Veja o que diz aqui: “Se todos ao longo das eras tivessem guardado o sábado, isso os teria levado ao Criador como o alvo de sua adoração. Nunca teria existido um adorador de ídolos, um ateu ou um descrente. A guarda do sábado é um sinal de lealdade Àquele ‘que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas’. A mensagem que ordena às pessoas adorarem a Deus e guardarem Seus mandamentos as chama de maneira especial a observar o quarto mandamento” (*Os Resgatados*, p. 223, 224).

Uau! Que incrível! Esse teria sido um jeito fácil de manter a ordem no planeta Terra.

Em Gênesis 2:2 e 3, a Bíblia nos diz que Deus terminou a obra da Criação e descansou no sétimo dia. Além disso, Ele abençoou o sábado e o santificou, ou seja, o separou para um encontro especial com o ser humano. Você consegue imaginar como foi o primeiro sábado que Adão e Eva passaram com Deus? Será que eles estavam cansados? Não! Eles ainda eram perfeitos. Esse deve ter sido um momento realmente maravilhoso! Os seres humanos curtiram cada minuto daquele dia.

Quando Jesus esteve aqui também guardou o sábado, um sinal de que Ele mesmo Se submeteu à lei de Deus. E afirmou em várias ocasiões que o sábado é o dia do Senhor, e que Ele era Senhor do sábado.

O anjo rebelde, que transgrediu a lei de Deus no Céu, é a serpente que induziu o homem e a mulher a duvidar do amor e da justiça do Senhor. No livro do Apocalipse, esse inimigo é descrito como um dragão vermelho que procura devorar o Filho de Deus e persegue Seu povo escolhido através dos séculos, para que não seja fiel ao Senhor (Ap 12: 1-5, 9).

No tempo de Jesus, esse inimigo usou o poder do Império Romano para dominar os judeus e crucificar a Cristo. No entanto, tanto os romanos quanto os próprios israelitas se opuseram à lei de Deus: os romanos pelo desdém, e os israelitas pelo legalismo, ou seja, por ignorar a essência da lei, que é o amor, e reverenciar as tradições e costumes judaicos acima da vontade de Deus revelada na Bíblia e na pessoa de Jesus. Foi por isso que, certa vez, Jesus expulsou os mercadores do Templo de Jerusalém. Eles estavam contaminando e desrespeitando o lugar sagrado de Deus com seu comércio de animais e sua atitude egoísta e irreverente, ou seja, fazendo o contrário daquilo que a Bíblia ensina (Mc 11: 15-18).

Jesus os comparou a uma figueira que não dava frutos. Eles tinham recebido tudo para florescer e dar frutos, mas preferiram se concentrar apenas no que poderia ser visto no exterior. Ah, como o orgulho e a ambição estragam o ser humano!

Você consegue entender agora qual é o problema também em nossos dias? Não basta ter o coração aberto para Deus se nossos ouvidos se fecharem para ouvir Sua palavra. Também não adianta aceitar a verdade e, ao mesmo tempo, rejeitar a ideia e o compromisso de, com a ajuda de Deus, praticá-la. É preciso se entregar a Deus por inteiro. Nossa adoração só será verdadeira se a vontade de Deus estiver no centro, e não nossas conveniências, desejos, religiosidade ou tradições. Jesus insistiu nisso durante Sua última semana de vida na Terra, antes de ser crucificado. Você acha mesmo que tudo foi por acaso?

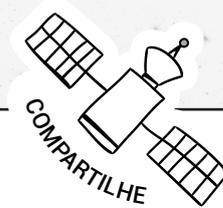
Sabe, ainda há muitas pessoas sinceras que não conhecem a verdade sobre o sábado. Elas acreditam nos ensinamentos que lhes foram transmitidos. Mas há um detalhe importante sobre o sábado. Chegará o dia em que a guarda do domingo será obrigatória. Novamente a obediência à lei de Deus será um sinal para revelar aqueles que O amam de verdade e que estão dispostos a fazer qualquer sacrifício para mostrar isso. Deus estará com os obedientes e os protegerá. Todos terão oportunidade de conhecer a verdade sobre o sábado e se decidir pelo que é certo.

## APELO

Depois de aprender tudo isso, você gostaria de aceitar, pela fé, a verdade sobre o sábado e sobre os Dez Mandamentos? Quer se comprometer a obedecer verdadeiramente a Deus e seguir os ensinamentos da Bíblia como o código para a sua vida? Deseja ser fiel a Deus do jeito Dele, em vez de fazer isso do seu jeito? Então, vamos pedir ao Senhor que, pela Sua graça e poder, nos faça fiéis em tudo, inclusive na observância do “mandamento esquecido” que é, na verdade, uma prova de lealdade e adoração ao Criador do Universo e à Sua palavra infalível! Oremos.

## ANÚNCIO

No próximo tema veremos como o povo de Israel recebeu, durante o cativeiro em Babilônia, muitas revelações de Deus por intermédio do profeta Daniel sobre a vinda do Messias e o futuro da nação. Aprenderemos também sobre o que fazer para ser parte do povo de Deus nos dias de hoje.



## HORA DE AGIR

(hashtags #Jesusguardouosabado #AdolescentesDSA)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 30 segundos ou um pouco mais, com sua voz e/ou imagem, explicando para as pessoas “por que o sábado ainda deve ser guardado”.
2. Vídeos curtos ou fotos bem legais das respostas mais divertidas dadas pelos participantes durante a atividade de aquecimento do Tema 3.
3. Uma lista de bons argumentos (em forma de desenho, infográfico, áudio, vídeo, gravação, etc.) sobre a validade atual dos Dez Mandamentos.
4. Uma videochamada ou visita a uma pessoa, para orar com ela, ajudá-la em uma tarefa, ler algo para ela e/ou oferecer-lhe conforto espiritual.
5. O registro escrito ou audiovisual do testemunho de alguém que aceitou a verdade sobre o sábado e foi abençoado por Deus por ser leal ao Senhor.

## TEMA 4 – TERÇA-FEIRA

# JESUS E O RELÓGIO DO TEMPO

“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”  
(Daniel 8:14, ARA).



$$457 \text{ a.C.} + 2.300 = 1.844 \text{ d.C.}$$

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Um cronômetro ou relógio de areia, um apito, quatro balões para cada participante, canetas ou lápis para todos, papel para escrever e folhas impressas, cartazes ou slides contendo a tabela abaixo (sem as respostas), sobre como calcular os anos na profecia.

Aprenda a calcular os anos da profecia:



### FLASH FORWARD AVANÇAR NO TEMPO

SE O 2º NÚMERO FOR MENOR QUE O 1º (<)

#### DEPOIS DE CRISTO

##### POSITIVO

Some quando a operação for de somar +

- Q1. 100 d.C. + 80 anos = 180 d.C.  
Q2. 120 d.C. + 80 anos = \_\_\_ d.C.  
Q3. 330 d.C. + 80 anos = 410 d.C.  
Q4. 440 d.C. + 80 anos = \_\_\_ d.C.  
Q5. 300 d.C. + 100 anos = 400 d.C.

#### ANTES DE CRISTO

##### FALSO POSITIVO

Diminua quando a operação for de somar +

- Q6. 100 a.C. + 80 anos = 20 a.C.  
Q7. 120 a.C. + 80 anos = 40 a.C.  
Q8. 330 a.C. + 80 anos = \_\_\_ a.C.  
Q9. 440 a.C. + 80 anos = 360 a.C.  
Q10. 457 a.C. + 80 anos = \_\_\_ a.C.



### FLASH BACK VOLTAR NO TEMPO

SE O 2º NÚMERO FOR MAIOR QUE O 1º (>)

#### DEPOIS E ANTES DE CRISTO\*

Tire o menor número de dentro do maior e mude as letras do resultado

- Q11. 80 d.C. - 100 anos = 20 a.C.  
Q12. 80 d.C. - 120 anos = 40 a.C.  
Q13. 80 d.C. - 360 anos = \_\_\_ a.C.  
Q14. 2020 d.C. - 2.300 anos = 280 a.C.  
Q15. 1843\* d.C. - 2.300 anos = \_\_\_ a.C.

Respostas que faltam na tabela: Q2=200, Q4=520, Q8=250, Q10=377, Q13=280, Q15=457.

A MATEMÁTICA DA HISTÓRIA (457 a.C. + 2300 anos=1844 d.C., não 1843\*).

\*Na profecia de Daniel, para chegar à data certa, elimine o “Ano Zero” da equação: -457 a.C.... -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5... 1843=1844 d.C.

## AQUECIMENTO

Organizados em duplas ou em grupos, os estudantes participarão de três atividades relacionadas à contagem do tempo:

1. Primeiro, um representante de cada grupo receberá um balão vazio. Quando o coordenador der o sinal (usando o apito), o participante deve soprar o balão e enchê-lo até estourá-lo. A rodada só acaba quando o último representante tiver conseguido estourar o balão dele. Quem estourou o balão primeiro ganha mais pontos. Depois da primeira rodada, deve haver outras (três ou quatro ao menos), para que diferentes pessoas possam participar.
2. A segunda atividade, consiste em encher o balão, o máximo que cada um puder, dentro de 10 ou 15 segundos e depois esvaziá-lo, segurando-o com as pontas dos dedos, de modo bem controlado. Quando o coordenador der o sinal (usando o apito), todos os representantes (um de cada grupo) devem começar a encher os balões com força e, quando for dado o segundo sinal, todos devem parar. O coordenador dará o sinal outra vez, para que comecem a soltar o ar do balão de modo bem controlado (por 10 ou 15 segundos) e, finalmente, para que parem. Vencerá quem, no fim do jogo, tiver o balão menor, mas não totalmente vazio. Quem estourar o balão ou deixá-lo murchar completamente perde.
3. A terceira atividade será o desafio de responder às questões 2, 4, 8, 10, 13 e 15 da folha com a tabela “Aprenda a calcular os anos da profecia!” O estudante deve seguir o modelo e a lógica de cada coluna, observando as instruções escritas na folha e, se necessário, reforçadas pelo coordenador.

## ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

### As batatas da fazenda do Sr. Leonardo

(Se for possível, trazer um saco rústico de batatas bem bonitas para usar como ilustração).

Muito tempo atrás, nos Estados Unidos, nos arredores de New Ipswich, perto da fronteira com o Canadá, um fazendeiro chamado Leonardo Hastings teve sua fé na volta de Jesus provada pelas circunstâncias e desafiada pelos comentários de seus vizinhos. Na primavera de 1844, Leonardo plantou batatas que estariam prontas para ser colhidas no outono. No entanto, depois de estudar as profecias de Daniel e se convencer de que Jesus poderia voltar no outono, em 22 de outubro, ele decidiu que seria falta de fé colhê-las. Então pensou: “Se Jesus voltar nessa data, não vou precisar delas.” E disse:

“Quero que esse campo de batatas pregue minha fé na breve volta do Senhor.”

Alguns de seus vizinhos se ofereceram para colher as batatas, para evitar que elas apodrescessem no solo, mas Leonardo ficou firme em sua convicção e preferiu não fazer a colheita. Os vizinhos comentavam: “Ele é um bobo mesmo! Com certeza, vai se arrepender!”

O dia 22 de outubro de 1844 chegou. Havia muita expectativa. À meia-noite, as badaladas do relógio soaram e, para a decepção de Leonardo, Jesus não veio. O som do relógio foi desaparecendo e levou consigo a esperança de muitos. Aquela data ficou conhecida como o dia do “Grande Desapontamento”. Os zombadores e incrédulos provavelmente esperavam que crentes como Leonardo fossem passar fome ou perder suas colheitas, mas o que aconteceu com as batatas plantadas por Leonardo foi algo surpreendente. Ele só começou a colhê-las em novembro, muito depois do período normal para a colheita.

Deus não decepcionou o fiel Leonardo. Quando ele finalmente fez a colheita, verificou que ali estavam as melhores batatas que ele já havia cultivado. Mas sabe o que aconteceu com os vizinhos que haviam colhido as batatas na época costumeira? Eles não se deram bem. Uma geada atingiu a Nova Inglaterra naquele ano, danificando quase toda a safra de batatas colhida dentro do prazo e que estavam guardadas no celeiro. Mas as que não foram colhidas não se perderam. Foi como se elas tivessem sido protegidas.

Quando ninguém tinha mais batatas, o Sr. Hastings tinha, não apenas para ele e sua família, mas também para os vizinhos que o haviam chamado de tolo. Mas não foi só isso! Uma recompensa extra veio na primavera seguinte, quando chegou a época de plantar batatas novamente. Vocês conseguem imaginar o que aconteceu? Muitos dos vizinhos e conhecidos de Hastings foram procurá-lo para comprar sementes de batatas, a fim de plantá-las em seus campos. Como não havia muitas batatas disponíveis, o preço das sementes subiu muito porque elas ficaram valorizadas. E Leonardo ainda pôde ganhar bastante dinheiro. Aquilo que no início foi uma provação e trouxe dificuldade, tornou-se uma bênção para Leonardo e também para seus vizinhos. (Extraído do livro *Retrato dos Pioneiros*, CPB.)

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO:

Neste mundo, a nossa fé sempre será desafiada pela realidade. Em momentos de crise, dificuldade e dúvida, a pressão do inimigo é ainda maior para que desviemos o olhar das promessas de Deus. Quem se mantém firme, porém, é abençoado de modo especial pelo Senhor.



## Como Roma conquistou o mundo (Ler Daniel 8:9-16)

Hoje nós vamos estudar a maior profecia de tempo contida na Bíblia. Você percebeu qual é? É a profecia das 2.300 tardes e manhãs. Profecia parece algo difícil. Mas, no fim das contas, você vai perceber que é simples compreender o significado disso. Conhecer profecia é a mesma coisa que saber o fim da história. E isso nos dá algumas vantagens, porque ajuda a entender melhor o tempo em que estamos vivendo.

Quando lemos o texto de Daniel 8:9-16, é possível perceber que ali o inimigo é um poder religioso que persegue o povo de Deus e é simbolizado por um chifre pequeno na cabeça de um bode forte e peludo. O capítulo 8 de Daniel conta que esse bode peludo representa a Grécia

(Dn 8:21). Se você fizer uma rápida pesquisa em algum livro ou site de História, vai ver que a Grécia dominou grande parte do mundo ocidental entre os anos 331 a.C. e 168 a.C. Lembrando que a conta para o tempo antes de Cristo (a.C.) acontece de forma decrescente. Em 168 a.C., o Império Grego foi derrotado pelo general romano Emílio Paulo, e Roma se tornou o poder dominante.

No relógio de Deus, de acordo com o tempo da profecia, Roma é o último grande império antes de começar o tempo do fim. O domínio de Roma se estendeu por vários séculos; na verdade, por mais de mil anos!

Na época de Jesus, o Império Romano já havia dominado a Grécia e continuou se expandindo até 476 d.C., quando começou a se fragmentar, dando origem às nações da Europa. No entanto, mesmo depois da queda do Império Romano, Roma continuou dominando o mundo por meio da religião. Isso quer dizer que o sistema religioso de Roma prevalecia no mundo da época. E isso aconteceu até 1798 d.C., ano em que o general Berthier, a mando de Napoleão Bonaparte, invadiu a cidade, capturou o papa Pio VI e o levou preso à França, onde o papa morreu. Esse foi o fim do domínio político do papado e a interrupção temporária da supremacia da Igreja Romana sobre as nações da Europa.

### DOMÍNIO DO PODER ROMANO



Para entendermos melhor a ação do Império Romano, precisamos voltar aos dias de Jesus e estudar o significado da adoração ao Deus verdadeiro e do templo dos judeus, onde se concentravam os símbolos proféticos que apontavam para o sacrifício de Jesus. Para ficar mais fácil, vamos pensar na última semana de vida do Salvador na Terra.

Tente imaginar a agitação na capital de Israel durante a semana da última Páscoa. Havia um lugar de onde era possível ver a beleza do templo de Jerusalém. Era lá do

alto do Monte das Oliveiras. Naquela semana, Jesus e os discípulos tinham subido o monte, no fim da tarde, e pararam para observar como o edifício era lindo. Se você estivesse lá, teria ficado de boca aberta!

Havia um horário em que a cena ficava especialmente bonita: quando o sol se punha. Os raios do sol iluminavam as paredes de mármore branco e se refletiam na torre e no pináculo dourado. Mas não foi a beleza do templo que chamou a atenção de Jesus naquele dia. E

em vez de Se alegrar, Jesus começou a chorar. Será que o Salvador estava triste porque sabia o que O esperava?

Não! Enquanto olhava para Jerusalém, Jesus começou a pensar no que aconteceria com aquela cidade e nação em um futuro não tão distante. Prestem atenção ao que diz aqui: “Ele viu as forças estrangeiras cercando os muros. Ouvia o ruído dos passos dos exércitos marchando para guerrear, a voz de mães e filhos clamando por alimento na cidade sitiada. Viu o templo santo de Jerusalém, seus palácios e suas torres serem entregues às chamas, transformando-se em um montão de ruínas incandescentes. Olhando ao longo das eras, Ele viu o povo da aliança disperso em todas as terras, ‘como navios naufragados em uma praia deserta.’ [...] Cristo viu Jerusalém como símbolo do mundo endurecido em descrença e rebelião, apressando-se para enfrentar os juízos de Deus” (*Os Resgatados*, p. 17).

Poucos dias antes, Jesus já havia alertado os discípulos sobre o que aconteceria com o templo. Não adiantava eles pensarem que o edifício era indestrutível porque tinha a bênção de Deus. Abram a Bíblia em Mateus 24:2 e vamos ler o que diz ali. E agora os versos 15 e 16.

Jesus foi bem claro. Mas as pessoas não estavam interessadas em ouvir más notícias. Elas preferiam acreditar que tudo estava bem e que as coisas permaneceriam assim por muito tempo. Não se davam conta de que rejeitar Jesus como Salvador traria a condenação sobre eles quase 40 anos depois.

Como nação, os judeus se tornaram cada vez mais teimosos e desobedientes, e Deus retirou deles Sua proteção. Por fim, no ano 70 d.C., tudo o que Jesus falou se cumpriu ao pé da letra. Jerusalém foi cercada e tomada pelos romanos. Mas houve um detalhe importante. Aqueles que deram ouvidos aos sinais dados por Jesus reconheceram o momento que estavam vivendo. E, quando surgiu uma oportunidade, eles fugiram e conseguiram se salvar.

Foi uma situação terrível para quem permaneceu em Jerusalém. Eles estavam bem na época da Páscoa, e milhões de judeus estavam reunidos dentro dos muros da cidade. Eles ficaram totalmente sem comida. Dá para acreditar que as pessoas chegaram ao ponto de roer o couro dos cintos, das sandálias e da cobertura de seus escudos? Alguns tentavam sair escondidos à noite para pegar plantas que cresciam fora dos muros, mas eram mortos de forma cruel pelos romanos.

Foi um período horrível em que muitas pessoas foram mortas. Havia corpos por toda parte. Tito, o general romano, ainda tentou evitar a destruição do templo.

Apelou para que os líderes judeus se rendessem. Mas eles insistiram em sua rebeldia. Desconsiderando as ordens de Tito, um soldado jogou uma tocha acesa em uma abertura do pórtico. O fogo logo se alastrou. Mais tochas foram jogadas até que o templo ficou totalmente destruído. Que coisa terrível!

Depois que o templo foi destruído, a cidade inteira caiu nas mãos dos romanos. Só para você ter uma ideia, mais de um milhão de pessoas morreram. Quem sobreviveu foi levado cativo para ser vendido como escravo em Roma. Outros foram jogados às feras. Alguns filmes antigos retratam essas cenas. Tudo isso aconteceu porque os judeus rejeitaram a autoridade do Céu.

Por incrível que pareça, alguns séculos mais tarde, esse mesmo Império adotou o cristianismo como religião oficial. Essa foi uma estratégia para aumentar o poder de Roma dentro e fora de suas fronteiras geográficas. Os imperadores romanos não pretendiam ser realmente leais a Jesus e à mensagem que apontava para Ele como o Salvador do mundo. Mais tarde, quando se formaram as modernas nações da Europa, o poder religioso católico romano continuou crescendo. Resumindo a história, os líderes da Igreja Católica passaram a mandar em tudo! O papa se tornou a autoridade máxima, determinando o que podia e o que não podia ser feito, dando as regras e mudando inclusive as leis de Deus. E assim se cumpriu o que o profeta Daniel havia predito, quando disse que o “chifre pequeno” da profecia procuraria alterar e distorcer tudo o que era representado no templo do antigo Israel. Pouco a pouco, as pessoas foram se afastando da Bíblia, dos ensinamentos de Jesus e da doutrina dos apóstolos. Muitas coisas que hoje são comuns dentro do cristianismo não foram praticadas por Jesus nem pelos apóstolos e até se opõem ao que eles ensinaram. Veja estes exemplos curiosos disso:

Coisas que a Bíblia não ensina <sup>1</sup>	Ano em que surgiu
Orar pelos mortos e praticar o sinal da cruz	300
Acender velas como ato religioso	320
Guardar o domingo como dia sagrado	321 e 364 <sup>2</sup>
Usar imagens de anjos e santos na adoração	370
Crer que o purgatório ajuda a salvar as almas	593 <sup>3</sup>
Pedir favores a Maria, aos santos ou aos anjos	600
Tratar o papa como “Bispo Universal”	607

Beijar o pé do papa em sinal de reverência	709
Venerar imagens e relíquias como a cruz	786
Usar água benta nos rituais sagrados	850
Declarar santo quem já morreu	995 <sup>4</sup>
Jejuar às sextas-feiras durante a Quaresma	998
Vender ou comprar indulgências para garantir o Céu	1190
Confessar os pecados a um sacerdote	1215
Considerar a autoridade da igreja igual à da Bíblia	1545
Crer que o papa seja infalível em suas crenças	1870
Ensinar que, depois de morta, Maria tenha ido para o Céu	1950

<sup>1</sup> Ver estudo bíblico "Ouvindo a Voz de Deus" (GODINHO, 2015, p. 114).

<sup>2</sup> O domingo foi decretado como dia santo por Constantino em 321 e oficializado em 364 no Concílio de Laodiceia.

<sup>3</sup> A crença no purgatório como um lugar de transição entre o inferno e o Céu foi acolhida pelo papa Gregório I.

<sup>4</sup> A canonização dos mortos foi iniciada pelo papa João XV.

Resumindo, o chifre pequeno mencionado em Daniel 7 e 8 é um símbolo do poder papal, que durante mais de um milênio (538 d.C.-1798 d.C.) desafiou abertamente a Palavra de Deus, negando a Bíblia (até proibindo sua circulação), mudando os Dez Mandamentos e se opondo ao ministério sacerdotal de Cristo no santuário

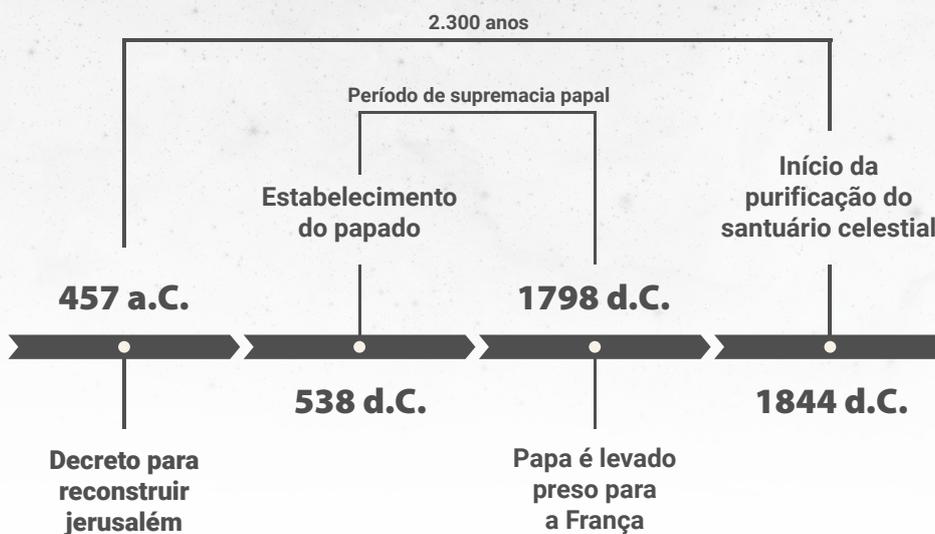
celestial, pois lá Jesus é nosso único intercessor perante Deus, sem a participação dos santos nem de Maria.

Jesus é também o único ser cujos méritos podem nos conceder, pela graça, não pelas obras, a salvação eterna. Contudo, o poder papal, como disse o profeta Daniel, "lançou por terra a verdade, e [em] tudo o que ele fez prosperou" (Dn 8:12 NAA). Mas chegaria o tempo em que as verdades bíblicas seriam restauradas.

O que a gente aprendeu hoje? Que a maior profecia da história dura 2.300 anos. Lembre-se de que, em profecia, cada dia equivale a um ano (Nm 14:34; Ez 4:6). Assim, 2.300 tardes e manhãs equivalem a 2.300 dias, ou seja, 2.300 anos. Agora ficou fácil de entender. Pela história que já se cumpriu, dá para saber que essa profecia começou no ano 457 a.C., quando saiu o terceiro decreto relativo à reconstrução de Jerusalém (Ed 7:12- 26), promulgado por Artaxerxes I, e foi até o ano 1844 d.C., quando o mundo foi sacudido pela pregação de Guilherme Miller e seus seguidores, que esperaram a volta de Jesus para o dia 22 de outubro daquele ano.

Embora Jesus não tenha voltado, os pioneiros adventistas entenderam algum tempo depois que aquela data não era a do retorno de Jesus, mas a do início do juízo pré-advvento, ou seja, o momento em que Jesus, no Céu, iniciou o ritual de purificação do santuário, assim como os sumo sacerdotes faziam, em Israel, no tabernáculo do deserto e no Templo de Jerusalém antes de ele ser destruído pelos romanos no ano 70 d.C.

## 2.300 TARDES E MANHÃS



Pode parecer complicado falar de profecias, mas, na verdade, é algo muito legal. Como dissemos no início, é como saber o fim da história antes de todo mundo. E não é para que a gente se sinta melhor que os outros, mas para que a gente dê as boas notícias todos com quem tivermos contato. As pessoas do tempo de Jesus tinham orgulho do templo e das cerimônias que eram realizadas ali. Elas acabaram perdendo de vista o verdadeiro sentido de tudo aquilo.

Todo o ritual do santuário de Israel apontava para a salvação em Jesus, simbolizada pelo cordeiro morto diariamente no pátio do templo. A intercessão de Jesus, porém, se perdeu no tempo, dentro do cristianismo, quando passou a se concentrar nas figuras humanas ao longo de mais de mil anos de história. Entretanto, estava profetizado que o tempo do fim ia chegar, e Jesus deveria ser posto outra vez no centro da doutrina cristã. Hoje nosso desafio é seguir a Cristo sem perder de vista o que Ele planejou para Sua igreja nesses últimos dias.

O que Jesus espera de nós hoje é que entendamos o tempo em que estamos vivendo, acreditemos nas profecias e em tudo que já se cumpriu. Mas, acima de tudo, que nos preparemos para o que ainda está para acontecer.

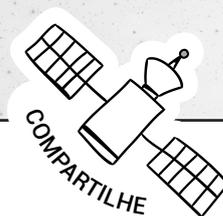
Desde 22 de outubro de 1844, o relógio de Deus começou a contar o tempo para um acontecimento grandiosíssimo. O juízo investigativo já teve início no santuário do Céu, e o próximo passo aponta para a breve volta de Jesus. Quem que confiar nisso não vai se decepcionar.

## APELO

Você gostaria de ser parte do povo que Ele escolheu para conhecer e obedecer à Sua palavra nesses últimos dias? Está disposto a anunciar ao mundo Sua breve volta? Você sente que Deus o está chamando para conhecer melhor as revelações que Ele tem para os Seus filhos no tempo do fim? Oremos.

## ANÚNCIO

No próximo tema veremos como, por intermédio do profeta Daniel, o povo de Israel recebeu muitas revelações de Deus sobre a vinda do Messias e o futuro da nação judaica. Aprenderemos também sobre a profecia das 70 semanas e sobre o que fazer para pertencer ao povo especial de Deus nos dias de hoje.



## HORA DE AGIR

(hashtags #JesusmeusacerdotenoCeu #AdolescentesDSA)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 30 segundos ou um pouco mais, com sua voz e/ou imagem, explicando para as pessoas que, “no Céu, Jesus é nosso único intercessor”.
2. Vídeos curtos ou fotos bem legais e divertidas das pessoas alegres participando da atividade de aquecimento do Tema 4.
3. Uma lista de bons argumentos (em forma de desenho, infográfico, áudio, vídeo, gravação, etc.) para não aceitar doutrinas anti ou extrabíblicas.
4. Uma videochamada ou visita a uma pessoa, para orar com ela, ajudá-la em uma tarefa, ler algo para ela e/ou oferecer-lhe conforto espiritual.
5. O registro escrito ou audiovisual do testemunho de alguém que tenha abandonado uma tradição religiosa ao conhecer a verdade bíblica.

## TEMA 5 – QUARTA-FEIRA

# JESUS E A SAGA DO DRAGÃO

“E, quando a mulher estava para dar à luz, o dragão parou diante dela, pronto para devorar a criança tão logo ela nascesse. A mulher deu à luz um filho, que governará todas as nações com cetro de ferro, e Ele foi arrebatado para junto de Deus e de Seu trono.” (Apocalipse 12:4, 5, NVT).

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Um cronômetro, um apito (opcional), uma caneta, alguns pedaços de papel, fita adesiva, cadeiras em círculo e uma sala com porta.

## AQUECIMENTO

Os participantes realizarão duas atividades relacionadas à interpretação de mensagens e à obediência a um líder:

1. A primeira atividade se chama “Siga o Mestre” e funciona assim. Faz-se um círculo e alguém é escolhido como líder pelos participantes na primeira vez. Ele dá uma ordem, usando a expressão: “O mestre mandou...” e todos obedecem. Exemplo: “O mestre mandou... colocar a mão esquerda na cabeça!” Quem errar, sai da brincadeira. O líder deve alternar, às vezes usando a expressão “O mestre mandou” e outras vezes só dando a ordem. Se os participantes obedecerem sem que a expressão tenha sido usada, ficarão fora da brincadeira. Exemplo: “Pulem de um pé só”. Se não houver a expressão “O mestre mandou”, a ordem não deve ser obedecida. Brincar por alguns minutos ou até que haja apenas dois ou três participantes na roda.
2. A segunda atividade consiste em fazer, individualmente, o que estiver escrito no papelzinho colado com fita adesiva debaixo do assento de cada participante. Antes de a reunião começar, sem que ninguém veja, o coordenador preparará ao menos três

papezinhos diferentes e porá um de cada assento, seguindo estes modelos:

- a. Com um gesto bem exagerado, “escreva” no ar, usando letras grandes, qual a sua comida favorita. O grupo tentará “ler” e entender as suas palavras. Se for muito fácil, faça isso em outro idioma ou revele mais coisas sobre você (sua cor preferida, livro de cabeceira, passatempo, etc.).
- b. Sem emitir nenhum som, mas mexendo a boca exageradamente, “pronuncie” o nome completo de três pessoas bem achegadas a você (familiares, colegas, amigos ou conhecidos). O grupo tentará ler os seus lábios e dizer o nome da pessoa. Se ninguém acertar, então diga apenas o primeiro nome.
- c. Informe ao grupo que você vai representar, com mímicas, a história de um personagem bíblico. Faça todos os gestos e movimentos que você achar necessários e espere para ver se alguém consegue descobrir quem é o personagem. Aquele que acertar a resposta será o próximo a fazer as mímicas. O jogo continuará até que todos tenham participado ou até o coordenador indicar que o tempo acabou.

## ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

### E quando você não quer se render?

O pastor Pavel Goya, cuja história é relatada no livro *Um Milagre Após o Outro* (CPB), contou em uma live



algo que lhe aconteceu em uma viagem de avião. Apesar de gostar de conversar com as pessoas e de falar de Jesus para elas, ele estava tão cansado que pediu a Deus que ninguém se sentasse ao seu lado, ou que pelo menos ele tivesse a chance de dormir sem ser “incomodado”.

Parece que a oração teve efeito contrário, pois ele se sentou entre duas mulheres. A que estava sentada ao lado da janela chorava sem parar; e a outra ficava puxando assunto o tempo todo. Ele insistiu com Deus na oração. “Senhor, hoje estou muito cansado! Por favor, me poupe. Sempre faça o que o Senhor me pede, mas hoje estou muito cansado. Não quero conversar...” No entanto, a situação não mudou em nada. Então, ele orou novamente, pedindo que o Senhor o ajudasse a se render à vontade de Deus. Daí ele começou a dar atenção para a senhora que insistia em conversar. Por fim, acabou contando sobre a sua conversão, sobre como havia aprendido a obedecer a Deus e falou dos milagres que o Senhor havia realizado em sua vida.

Quando menos percebeu, a mulher que estava chorando parou e começou não só a ouvir, mas também a participar da conversa. Ele a presenteou com o livro que conta sua história. Como era uma viagem longa, ela conseguiu ler o livro todo no caminho.

Quando chegaram ao aeroporto, ela confidenciou a Pavel Goya que tinha planejado tirar a própria vida quando chegasse em casa. Contudo, havia mudado de ideia depois de ouvir o testemunho e ler o livro. Deus tinha operado mais um milagre ali mesmo. E tudo porque alguém decidiu se submeter à vontade do Mestre.

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO

Em nossa luta diária, às vezes tentamos entender quem Deus é e o que Ele quer de nós. Quando, porém, nos colocamos por inteiro em Suas mãos, Ele Se revela a nós de uma forma muito especial, fazendo-nos ter uma experiência de fé com Ele.

## O dragão e a antiga superpotência

Ler Apocalipse 12:1-6. Hoje estudaremos outras duas profecias de tempo, porém um pouco menores que as 2.300 tardes e manhãs ou dias proféticos. Só lembrando, os 2.300 anos começam com a reconstrução de Jerusalém em 457 a.C., no fim do cativeiro babilônico, e terminam quando Jesus passa do lugar santo para o santíssimo no santuário celestial, em 1844 d.C. Pois bem, as duas profecias de hoje estão dentro dessa profecia maior, dos 2.300 anos. A primeira delas tem a ver com o período de 1.260 dias proféticos durante os quais a igreja verdadeira de Deus, representada por uma mulher vestida de branco, é perseguida por um dragão.

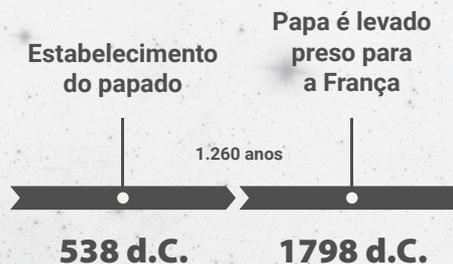
E quem é o dragão? A resposta está em Apocalipse 12:9. O grande dragão é a antiga serpente, também conhecida como diabo e Satanás. Em outras palavras, o dragão é o inimigo do Senhor. O menino é Jesus, o Libertador. O texto que lemos diz que o menino perseguido pelo dragão reinaria com um cetro de ferro, ou seja, que seria um rei. Antes de morrer, Jesus declarou que o reino Dele não era deste mundo, e sim um reino eterno. Mesmo tendo nascido em um estábulo e numa família humilde, Jesus foi tratado como rei pelos sábios do Oriente (Mt 2:1, 2), homens que estudavam e conheciam bem as profecias bíblicas. A mulher mencionada em Apocalipse 12, porém, não pode ser Maria, pois Maria não viveu mais 1.260 anos, como a mulher descrita no texto. Essa mulher representa o povo de Deus através dos séculos.

O que acontece na história? O dragão tenta matar o menino Jesus. O dragão, portanto, não só representa o diabo; representa também a nação ou império que o inimigo usa para fazer o que ele quer. Nesse caso, o dragão usou Roma para perseguir e matar Jesus. Roma, portanto, é a superpotência mundial da história de hoje. De fato, por vários séculos, Roma dominou tanto o Ocidente quanto parte do Oriente.

Vejam esta explicação de Ellen White: “O dragão que tentou destruir a Cristo por ocasião de Seu nascimento foi Satanás (Ap 12:9), o qual incitou Herodes a ordenar a morte do Salvador [Mt 2: 13-23]. E o império romano foi o agente que Satanás usou para guerrear contra Cristo e Seu povo durante os primeiros séculos quando o paganismo era sua religião preponderante. Por isso, em sentido secundário, o dragão é símbolo de Roma pagã” (*Os Resgatados*, p. 224, 225).

**ATENÇÃO:** com todas essas características apresentadas pela Bíblia, é difícil achar que o dragão é um ser bonzinho e amigo, ainda que ele esteja sendo representado assim em alguns livros, desenhos e filmes.

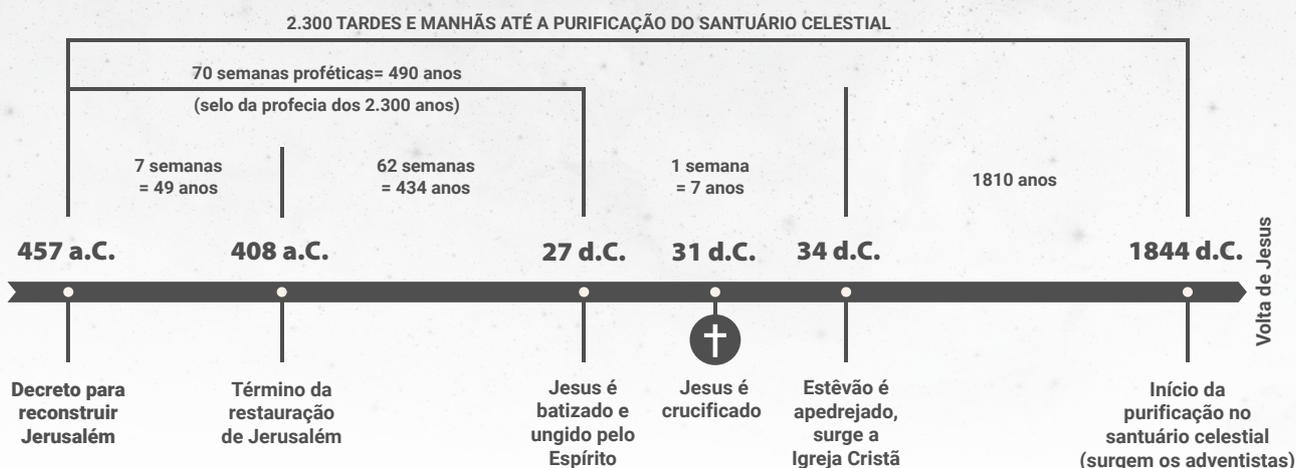
### 1.260 ANOS DE PERSEGUIÇÃO À MULHER



Apesar do valor dessa profecia, existe outra ainda mais importante, pois é a que prediz o ano do batismo e o da morte de Jesus. É uma das profecias mais poderosas e convincentes do Antigo Testamento para entendermos que Jesus Cristo é, de fato, o Messias, o Libertador prometido a Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó e outros patriarcas bíblicos. Trata-se da profecia das 70 semanas, que aparece em Daniel capítulo 8, e é parte da explicação que o anjo Gabriel dá ao profeta em Daniel 9.

Lembre-se de que, na época, os israelitas estavam cativos em Babilônia, e os 70 anos previstos por Jeremias estavam prestes a terminar (Jr 25:11, 29:10). Daniel então orou a Deus suplicando a libertação de Israel (Dn 9:1-19). Em resposta, Deus enviou o anjo Gabriel para lhe explicar a visão (Dn 9:24-27). O anjo disse a Daniel que, dentro de um período de 70 semanas proféticas (ou seja, 490 anos), muitas coisas aconteceriam na história do povo judeu e em Jerusalém. Pode parecer difícil de compreender, mas não é tão complicado. Este diagrama ajuda a visualizar os acontecimentos descritos ao profeta Daniel:

### 70 SEMANAS PROFÉTICAS DENTRO DAS 2.300 TARDES E MANHÃS



Quando Maria deu à luz em Belém, os sábios vindos do Oriente, por serem estudiosos das profecias, sabiam que o Salvador havia nascido. Mas, em Israel, nem mesmo o sacerdote que O apresentou quando bebê, no templo, foi capaz de reconhecê-Lo (Lc 2: 22-35). Vejam o que diz aqui em João 1:11, 12 (NVT): Jesus “veio a Seu próprio povo, e eles O rejeitaram. Mas, a todos que creram Nele e O aceitaram, Ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.”

Se você estivesse lá na Terra Santa, naqueles sete últimos anos da profecia das 70 semanas, teria visto os muitos milagres de Jesus, escutado Suas mensagens e aprendido Seus ensinamentos. Você teria percebido que Ele era diferente de qualquer outro que já pisou na Terra. Entendendo ou não as profecias, você perceberia que Ele tinha algo de especial. O mais provável é que você se convencesse de que Ele era o Filho de Deus, o Messias.

Foi isso que aconteceu com Maria, de Magdala. Ela não tinha dúvida de que Jesus era o Messias, por isso, com a intenção de homenagear a Jesus, ela foi até o lugar do banquete que Simão, o fariseu, tinha preparado para Jesus, Seus discípulos, Lázaro e outros convidados. Simão de Betânia se considerava um discípulo de Jesus. Não era fácil para os fariseus admitirem isso publicamente. Simão reconhecia Jesus como Mestre e esperava que Ele fosse o Messias, mas ainda não O havia aceitado como Salvador.

Observe, na história de Simão, que fazer de Jesus um convidado de honra não garante a entrega de seu coração a ele. Naquela semana de Páscoa, judeus de todo lugar tinham se aglomerado em Jerusalém. Havia grande agitação na cidade. Cristo e Sua missão estavam atraindo mais atenção do que nunca. Os que tinham ido à festa da Páscoa, observavam atentamente os movimentos de Cristo, e alguns faziam isso com olhos hostis, ou seja, desconfiando de Jesus e de Suas intenções.

Os líderes judeus notavam que, desde a ressurreição de Lázaro, a simpatia do povo para com Jesus tinha aumentado tanto que seria perigoso fazer algo contra Ele abertamente. Por isso, decidiram prendê-Lo em segredo e julgá-Lo o mais silenciosamente possível. Era esse o plano para destruir Jesus.

Porém, enquanto Lázaro estivesse vivo, os sacerdotes e rabinos sabiam que não seria nada fácil. A própria existência de um homem que tinha estado morto por quatro dias e havia ressuscitado por uma palavra de Jesus, mais cedo ou mais tarde, causaria uma reação. O povo se vingaria de seus guias caso tirassem a vida. Daquele que havia realizado esse incrível milagre. O sinédrio, portan-

to, decidiu que Lázaro também deveria morrer. A inveja e o preconceito daqueles homens chegaram a esse ponto! O ódio e a incredulidade dos líderes judeus haviam crescido até que se propuseram a tirar a vida de uma pessoa a quem Deus tinha livrado das garras da sepultura.

Enquanto eles tramavam tudo isso em Jerusalém, Jesus e Seus amigos foram convidados à festa na casa de Simão. Como convidado de honra, Jesus ocupava um lugar especial à mesa. De um lado estava Simão, o anfitrião, que tinha um motivo especial para homenagear Jesus. Ele se sentia agradecido por ter sido curado da lepra. Do outro lado, estava Lázaro, a quem Jesus tinha ressuscitado dentre os mortos.

Como de costume, Marta, irmã de Lázaro, estava servindo aos convidados. Mas Maria, a outra irmã, escutava atentamente os ensinamentos de Jesus. Em Sua misericórdia, Jesus tinha perdoado os pecados de Maria e ressuscitado seu querido irmão. Como resultado, Maria estava cheia de gratidão. Ela tinha ouvido falar que a morte de Jesus se aproximava e, em seu profundo amor e tristeza, desejou honrá-Lo. Fazendo um grande sacrifício, Maria comprou um vaso, com um perfume muito caro, chamado nardo (João 12:3). A intenção dela era ungir o corpo de Jesus. No entanto, agora muitos diziam que Ele ia ser coroado rei. Seu pesar se transformou em alegria e ela quis ser a primeira a honrar a seu Senhor. Quebrando o vaso, ela derramou o perfume sobre a cabeça e os pés de Jesus. Ajoelhada, chorando, ela os molhava com lágrimas e os enxugava com seus longos cabelos.

Maria não queria ser notada, mas o cheiro do perfume encheu a sala, revelando o que ela tinha feito. Judas olhou para ela com cara de reprovação. Em vez de esperar o que Cristo diria sobre o assunto, ele começou a murmurar recriminações para que os mais próximos ouvissem e criticou Jesus por tolerar aquele desperdício.

Maria não era capaz de entender todo o significado de seu ato de amor. Ela ouviu os comentários negativos que fizeram, mas não pôde responder a seus acusadores. Ela não saberia explicar por que havia escolhido aquela ocasião para ungir a Jesus. O Espírito Santo tinha planejado isso, e ela apenas se deixou guiar por Ele. Cristo então explicou a Maria o significado de seu ato, e ela deve ter ficado impressionada!

Jesus disse que impérios iriam se erguer e cair, que nomes de reis e conquistadores seriam esquecidos, mas o que ela havia feito naquele dia seria immortalizado nas páginas da História Sagrada. Além disso, aquele vaso quebrado contaria a história do amor maravilhoso de Deus pelos seres humanos (*Os Resgatados*, p. 563). Uau! Já imaginaram isso?

Essa história da Bíblia ilustra pelo menos três atitudes humanas diante da pessoa de Jesus.

A **PRIMEIRA** está implícita na ação de Simão, o fariseu. Ele acreditava em Jesus como Messias, não como Salvador. Ele não sentia a necessidade de ter um Salvador. Os olhos dele estavam voltados para o passado. Ele tinha recebido o que queria de Deus, a cura da lepra, mas ainda não tinha entregado o que o Senhor queria dele: o coração traiçoeiro, cheio de orgulho e preconceito. Ele ainda não tinha passado pela experiência da conversão. Tinha muita teoria sobre Deus, mas havia avançado pouco em seu relacionamento com Ele.

A **SEGUNDA** atitude é ilustrada por Judas Iscariotes. O olhar de Judas estava atento ao futuro. Ele seguia a Jesus não por gratidão, como Simão, mas por interesse. Ele também via Jesus como Messias, libertador e futuro rei, mas não como Salvador. E queria, obviamente, ser um dos ministros do novo reino! Era metódico e calculista. Ele estava na igreja para oferecer seu tempo, seus talentos e para dar sua opinião; não estava ali para aprender de Jesus nem para imitá-Lo ou servi-Lo.

A **TERCEIRA** e última atitude é a de Maria. Ela queria honrar a Jesus entregando-se por inteiro. Para ela, quer o perfume O ungisse para a sepultura, quer O ungisse para o trono, o importante é que ela estivesse na presença do Senhor, entregando a vida a Ele. Jesus era o seu Salvador. Se Ele, em algum momento, viesse a Se tornar um mártir ou um herói, para Maria isso não era o principal. O principal era desfrutar da presença e dos ensinamentos do Salvador.

Hoje, portanto, eu pergunto a vocês: Em sua opinião, qual a coisa mais importante que há na pessoa de Jesus? É o fato de Ele cumprir à risca certas profecias reveladas centenas de anos antes de Ele nascer? É o fato de Ele poder curar, ressuscitar, restaurar e abençoar? É o fato de Ele ter poder para perdoar seus pecados e lhe oferecer vida eterna? O que em Jesus os atrai? Para vocês, o que significa seguir a Jesus? Afinal, o que é ser um discípulo de Jesus? Simão fariseu e Judas Iscariotes eram, realmente, seguidores de Jesus?

## APELO

Gostaria você de, pela fé, aceitar hoje a Jesus como seu Salvador e Redentor? Ou seja, quer recebê-Lo como Aquele que perdoa seus pecados e lhe dá de graça o Céu que você não merece? Gostaria de ouvir de Jesus palavras de aprovação por sua entrega, decisão e coragem em segui-Lo, mesmo quando, à sua volta, há zombadores e críticos? É seu desejo vencer o dragão com seus aliados e ser parte do “Israel espiritual” que Deus chamou para servi-Lo? Em vez de rejeitar a Jesus e crucificá-Lo por falta de fé, você gostaria de dizer em alta voz: “Senhor, eu aceito Teu sacrifício na cruz por mim. Eu quero ser um fiel discípulo Teu!”? Oremos.

## ANÚNCIO

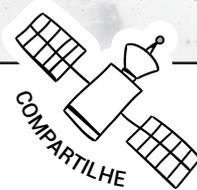
No próximo tema veremos como, através dos séculos, na Europa, Deus usou diferentes pessoas para proclamar a mensagem da salvação e para se opor aos enganos que desviavam a atenção do povo da verdade bíblica. Aprenderemos sobre Lutero e outros cristãos fiéis que deram a vida pelo que acreditavam no intuito de manter a Cristo no centro da doutrina da igreja.

## HORA DE AGIR

(*hashtags #Jesuseomessias #AdolescentesDSA*)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 30 segundos ou mais, com sua voz e/ou imagem, explicando às pessoas que “de acordo com o Antigo Testamento, Jesus é o Messias”.
2. Vídeos curtos ou fotos bem legais e divertidas das pessoas alegres participando da atividade de aquecimento do Tema 5.
3. Uma lista de bons argumentos (em forma de desenho, infográfico, áudio, vídeo, gravação, etc.) para aceitar Jesus como Salvador pessoal.
4. Uma videochamada ou visita a uma pessoa, para orar com ela, ajudá-la em uma tarefa, ler algo para ela e/ou oferecer-lhe conforto espiritual.
5. O registro escrito ou audiovisual do testemunho de alguém que tenha tido uma experiência forte de encontro espiritual com Jesus e Sua palavra.



## TEMA 6 – QUINTA-FEIRA

# JESUS E SEUS SEGUIDORES ATRAVÉS DOS SÉCULOS

“Então vocês serão presos, perseguidos e mortos. Por Minha causa, serão odiados em todo o mundo. [...] Felizes são vocês quando, por Minha causa, sofrerem zombaria e perseguição. [...] E lembrem-se de que os antigos profetas foram perseguidos da mesma forma. [...] Vocês se lembram do que Eu lhes disse: ‘O escravo não é maior que o seu senhor’? Uma vez que eles Me perseguiram, também os perseguirão.” (Mateus 24:9; 5:11,12; João 15:20, NVT).

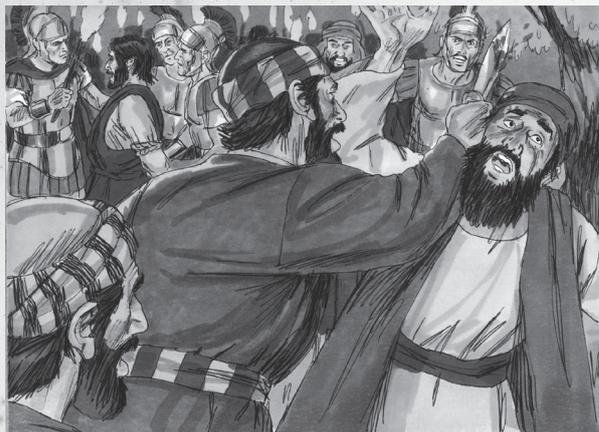
## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Um cronômetro, uma caixa de palitos de fósforo (de picolé, de dente ou de outro tipo), uns seis ou sete limões descascados e cortados (ou outra fruta ácida, como tamarindo, maracujá, cajarana, etc.) e uma câmera fotográfica ou celular para tirar fotos e fazer vídeos curtos.

## AQUECIMENTO

Organizados em duplas ou grupos, voluntariamente ou mediante sorteio, os participantes:

1. Terão de 30 a 60 segundos, mais ou menos, para mastigar ou chupar a fruta diante da câmera e à vista de todos sem fazer careta ou expressar desgosto. Cada voluntário ou participante sorteado fará isso individualmente enquanto os demais o incentivarão em voz alta a seguir firme até o fim. O ganhador será aquele que consumir a maior quantidade de fruta e/ou tiver a melhor reação, ou seja, não fizer cara feia, não se queixar nem lacrimejar. Caso o sorteio seja feito usando o palitinho, o coordenador quebrará os palitos em diferentes tamanhos e, segurando-os entre os dedos, permitirá que, por dupla ou grupo, cada participante tire um. Quem pegar o palito menor será o escolhido para representar o grupo. O coordenador decidirá quantas rodadas o jogo terá.
2. No final, cada participante contará ao grupo o que percebeu, sentiu e pensou:



- a) Antes de começar a prova;
- b) Durante a prova;
- c) Enquanto ouvia os comentários dos demais;
- d) Depois de terminada a prova.

## ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

### Entrevista de emprego

Conta-se que, algumas décadas atrás, no Brasil, um rapaz jovem chamado Júlio Souza foi ao armazém de um senhor português na intenção de conseguir um trabalho. O Sr. Prado estava lendo um livro quando foi interrompido pelo rapaz que acabava de entrar:

- O que deseja, rapaz? – perguntou secamente.
- Estou procurando trabalho – foi a pronta resposta de Júlio.

– Trabalho? E quem lhe disse que eu tenho trabalho?

– Li seu anúncio no jornal.

– Hummm! Então você leu no jornal? Pois bem. Você preenche os requisitos mencionados no anúncio?

– Não sei, Sr. Prado. Mas pensei que talvez o senhor pudesse fazer uma experiência comigo.

– Tudo bem. Então vejamos. O que você é capaz fazer?

Júlio hesitou por alguns instantes. Ele sabia fazer muitas coisas, mas como explicar isso em uma resposta breve? Depois de pensar um pouco, respondeu:

– Faço tudo o que o senhor me ordenar.

– Faz tudo? Hummm. Se for verdade o que você diz, pode ser-me bastante útil.

– Bem, eu quis dizer que... – falou Júlio corando de vergonha – eu posso “tentar” fazer tudo, mas imagino que o senhor não pedirá que eu faça coisas que eu não devo fazer.

– Deixe-me ver se eu entendi. Imaginemos que eu o contrate e, no dia seguinte, mande você ir ao meu armazém. Suponhamos que lá você tenha que subir vinte e cinco vezes a rampa que fica em frente à porta de trás. E então, você faria isso?

– Ora – disse Júlio sorrindo – tenho certeza de que eu posso fazer isso e que o faria o mais depressa possível.

– Bem, suponhamos ainda que eu mande você ir ao armazém do vizinho e, sem que ninguém veja, pegue o melhor bacalhau da exposição dele e corra para me entregar. E então?

– Bem, isso eu não poderia fazer, Sr. Prado – disse Júlio com pesar.

– Por que não? Você não disse que faria tudo o que eu ordenasse?

– Sim, mas tenho algumas ordens que estão acima desse tudo. Por exemplo: “Não furtarás” é uma delas. E eu preciso cumpri-la.

– Ah! Então você quer dizer que minhas ordens ficariam abaixo dessas?

– Sim, Sr. Prado. Sempre! – disse o rapaz com a voz mais firme do que nunca.

Júlio então começou a pensar que estava diante de um homem desonesto e que seria até bom não ser contratado para aquele trabalho. Mas, justamente nesse momento, o Sr. Prado lhe estendeu a mão, dando-lhe as boas-vindas:

– Deixe-me apertar a sua mão, meu jovem. Quero que você trabalhe comigo por algum tempo para ver se é verdade o que diz. Eu preciso de alguém que coloque as leis de Deus em primeiro plano e as minhas em segundo.

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO

Às vezes é mais fácil ter aquilo que queremos alcançar se deixamos de lado nossos princípios e crenças. Deus, porém, abençoa e recompensa aqueles que permanecem firmes na verdade e aprendem a depender Dele para sobreviver neste mundo.



### Mártires do cristianismo

Ler Mateus 5:1-12. Hoje vamos conhecer a história de algumas pessoas que sofreram perseguição por obedecer à palavra de Deus e à voz da própria consciência. Além de Estêvão (At 7:54-60; 11:19), Tiago, irmão de João (At 12:1) e os apóstolos em geral, mencionados na Bíblia, muitos outros cristãos foram perseguidos e mortos depois da crucifixão de Jesus. A perseguição começou com Nero (37-68 d.C.) e continuou por séculos. Quando ocorriam crises, períodos de fome, epidemias e terremotos, os cristãos eram acusados de ser a causa disso. Muitos cristãos foram queimados vivos nos anfiteatros. Alguns foram crucificados; outros foram cobertos com pele de animais selvagens e lançados à arena para ser despedaçados por cães. Em festas públicas, multidões se reuniam para se divertir presenciando a agonia e a morte dos cristãos, com muito riso e aplauso.

Como a gente pode ler no livro *Os Resgatados (O Grande Conflito na linguagem de hoje, p. 24, 25 e 27)*, eles passaram por situações muito difíceis. Tiveram que se esconder em refúgios subterrâneos, que antes eram usados como cemitérios. Já imaginaram isso? O que os mantinha firmes era realmente a Palavra de Deus. Eles se lembravam de textos como Mateus 5:11, 12. Acreditaram que aquele sofrimento não seria em vão e Deus finalmente lhes daria a recompensa.

Houve cerca de dez grandes perseguições aos cristãos até que Constantino, um dos imperadores romanos, se uniu à igreja e fez do cristianismo a religião oficial do império. Ele assinou, junto com o imperador do Oriente, um

edito de tolerância em favor dos cristãos, em 313 d.C. Mas, tempos depois, o papa se tornou o representante supremo do cristianismo e, pouco a pouco, a igreja abandonou os ensinamentos da Bíblia.

Então a perseguição se voltou contra aqueles que, mesmo sendo cristãos, questionavam a liderança da igreja. A essa altura, era possível perceber que nem sempre essa liderança estava preocupada com o bem-estar de todos. Estes são alguns exemplos:

- O papa Gregório VII (1020-1085) proibiu que a língua do povo fosse usada nos cultos.
- Por centenas de anos, a Igreja Católica proibiu a circulação da Bíblia.
- Os líderes da igreja é que interpretavam as Escrituras e ensinavam religião ao povo, alegando que Pedro e os apóstolos tinham passado para eles essa autoridade divina. As vozes discordantes eram silenciadas.

A igreja se corrompeu de tal maneira que muitos dentro do povo e mesmo entre os nobres desejavam que houvesse uma profunda mudança. Veja que interessante esta declaração feita por um destes antes de morrer: “Alguém se levantará dentre o povo comum, sem espada, nem autoridade e não conseguirão prevalecer contra ele” (*Os Resgatados*, p. 30, 52, 53). Essas palavras se cumpriram, anos depois, na vida de homens como John Huss (1369-1415). Que tal conhecer um pouco da história deles?

## JOHN HUSS

John Huss nasceu e cresceu em um lar humilde. Seu pai morreu quando ele ainda era pequeno. A mãe o educou nos caminhos do Senhor. Ele estudou na escola da província e, quando jovem, foi para a Universidade de Praga, onde foi aceito como aluno bolsista. Na universidade, Huss logo chamou a atenção por seu rápido desenvolvimento. Seu comportamento bondoso e cativante fazia com que todos o admirassem. Ele era um seguidor sincero da Igreja Católica Romana e buscava com fervor as bênçãos espirituais que ela oferecia. Por isso, após concluir o curso universitário, entrou para o sacerdócio. Depois foi nomeado professor e, mais tarde, reitor da universidade. O humilde aluno bolsista se tornou o orgulho de seu país, e seu nome foi honrado por toda a Europa. Algo, porém, estava prestes a acontecer – algo que mudaria a história de John Huss.

Naquele tempo, começaram a circular pela Europa textos escritos por indivíduos que defendiam que a igreja devia praticar a simplicidade do evangelho de Cristo. Essas ideias começaram a se espalhar por todos os lugares. Na mesma época, dois estranhos vindos da Inglaterra, homens cultos e de grande talento artístico, fizeram, na cidade de Huss, algo que chamou a atenção de todos que passavam. Eram duas pinturas: uma delas retratava a entrada de Jesus em Jerusalém. Vocês se lembram de como foi? Mateus 21:5 descreve Jesus humilde e montado num jumento, seguido por Seus discípulos. Eles usavam roupas gastas pela viagem e tinham os pés descalços. A outra pintura era um contraste total. Mostrava uma elegante procissão com os líderes da igreja. O papa usava roupas muito caras e uma coroa exagerada. Estava montado em um cavalo todo enfeitado. À frente iam trompetistas, seguidos por cardeais e oficiais num desfile com toda pompa. Essas imagens causaram profunda impressão em Huss. Por fim, ele acabou reconhecendo os erros do sistema papal e começou a se opor ao orgulho, à ambição e à hierarquia corrupta da igreja de seu tempo.

Com ousadia cada vez maior, Huss passou a denunciar as coisas terríveis que eram praticadas em nome da religião. É claro que não iriam aliviar a barra para Huss. E logo as represálias começaram a chegar. Para resolver a situação, foi convocado um concílio geral na cidade de Constança (no sudoeste da Alemanha). Na época, se uma pessoa fosse acusada de questionar a autoridade da igreja podia perder seus direitos de cidadão e ainda ser condenada à morte. Porém, Huss recebeu plena liberdade para comparecer ao concílio sem ser preso. Nessa ocasião, ele também recebeu um salvo-conduto do imperador, e o próprio papa deu a Huss garantia pessoal de proteção. Nada disso, no entanto, foi suficiente.

Huss foi preso por ordem do papa e dos cardeais e lançado em um calabouço terrível. Depois, ele foi levado para um castelo forte do outro lado do rio Reno, onde ficou como prisioneiro. O fim de John Huss pode parecer trágico, pois ele foi condenado à fogueira e, depois de queimado, suas cinzas foram lançadas nas águas do Reno. Mas o exemplo dele e a defesa que ele fez das verdades bíblicas mostrariam seus resultados lá na frente. Muitos outros seriam incentivados a permanecer firmes diante da tortura e da morte. Sua execução mostrou ao mundo a crueldade traiçoeira de Roma. Sem perceber, “os inimigos da verdade estavam ajudando a causa que tentavam destruir!” (*Os Resgatados*, p. 59).

## MARTINHO LUTERO

Outra figura superimportante dentro desse contexto foi Martinho Lutero (1483-1546). Já ouviu falar dele? A história de Lutero é incrível. Prestem atenção:

Lutero passou a infância em um lar humilde, na Alemanha, como um camponês. Dificuldades, pobreza e disciplina severa foram a escola na qual Deus o preparou para a missão de sua vida. O pai de Lutero, mesmo sendo um homem de fé, começou a desconfiar do sistema monástico. Por isso, ele discordou quando Lutero, sem sua permissão, decidiu se tornar um monge. Levou dois anos para o pai se reconciliar com o filho e, mesmo depois disso, sua opinião continuava a mesma. Na escola em que estudou, Lutero foi tratado de forma dura e até com violência. A religião da época era cheia de mistério e superstições que o deixavam cheio de temor. Ele se deitava à noite com o coração pesado, aterrorizado com o pensamento de que Deus fosse um tirano cruel, e não um Pai celestial bondoso.

Quando começou a estudar na Universidade de Erfurt, sendo um rapaz muito disciplinado e estudioso, ele logo se destacou entre seus colegas. Certo dia, enquanto estava na biblioteca, descobriu um livro que nunca tinha visto: uma Bíblia em latim. Naquele tempo era raro encontrar uma Bíblia. Ele já tinha ouvido partes dos evangelhos e das cartas, mas achava que aquilo fosse a Bíblia inteira. Ficou impressionado! Com respeito e admiração, abriu as páginas sagradas, leu e exclamou: “Ah, se Deus desse um livro desse para mim!” Lutero amava estudar a Palavra de Deus. Tempos depois, ele encontrou uma Bíblia acorrentada a uma parede do monastério e, com frequência, ia até lá, deixando de dormir e tirando até mesmo o tempo de suas pobres refeições, para ler a Palavra.

Lutero levava uma vida muito rígida. Ele procurava colocar em prática o que tinha aprendido na igreja; assim, esforçava-se para vencer as tentações fazendo jejuns, vigílias, penitências e açoitando o próprio corpo. Mas essas coisas não traziam alívio a seu coração. Ele não sabia mais o que fazer. Então, quando parecia que toda esperança havia terminado, Deus fez algo incrível por Lutero. Ele lhe deu um amigo chamado Staupitz, que abriu a Palavra de Deus para Lutero e lhe disse: “Lutero, em vez de você se torturar por causa de seus pecados, lance-se nos braços do Redentor. Confie Nele, na justiça da vida de Cristo, no que a morte Dele significa para nós. O Filho de Deus Se tornou homem para lhe dar a certeza do favor divino. Ame Aquele que o amou

primeiro.” Essas palavras causaram profunda impressão na mente de Lutero. Só depois disso, ele sentiu paz em seu coração aflito.

Depois de ser ordenado sacerdote, Lutero foi chamado para ser professor na Universidade de Wittenberg. Começou a dar aulas sobre os salmos, os evangelhos e as cartas do Novo Testamento para multidões de interessados. Staupitz, seu supervisor, o estimulou a assumir o púlpito e pregar. Foi somente após uma longa batalha que ele cedeu ao pedido de seus amigos. Lutero era poderoso na Palavra, e a graça de Deus repousava sobre ele. Apresentava a verdade com tanta clareza e poder que as pessoas eram facilmente convencidas. Seus apelos tocavam o coração das pessoas. Entretanto, Lutero jamais pensou que deixaria a igreja de sua infância e juventude.

Sendo um católico fiel e decidido a se tornar um monge, ele foi visitar Roma, como era costume na época. Fez a jornada a pé, passando a noite nos monastérios ao longo do caminho. Ficou surpreso com o luxo que viu. Os monges viviam em quartos chiques, usavam roupas caras e se banquetevavam com ricos alimentos. A mente de Lutero começou a ficar confusa. Em todos os lugares, aquilo que viu o deixou pasmo. Os integrantes do clero e os oficiais da igreja faziam piadas indecentes e se comportavam mal. Lutero ficou horrorizado com o vocabulário baixo usado até mesmo durante a missa. Ele ficou muito triste e decepcionado com tudo aquilo.

Na ocasião, o papa tinha prometido dar certificados de perdão a todos que subissem de joelhos a “escadaria de Pilatos” em Roma. Diziam que aquela escada sagrada, por milagre divino, tinha sido transportada de Jerusalém para lá. Certo dia, enquanto Lutero subia os degraus, teve a impressão de ouvir uma voz semelhante a um trovão que dizia: “O justo viverá pela fé” (Rm 1:17). Ele se levantou envergonhado e cheio de horror. Naquele momento, percebeu com clareza maior do que nunca como era errado confiar nas obras humanas para alcançar a salvação.

Quando voltou de Roma, Lutero recebeu o título de Doutor em Divindade. Agora, com os estudos terminados, estava livre para se dedicar às Escrituras que tanto amava. Ele tinha feito um voto solene de ser fiel à pregação da Palavra de Deus, não às doutrinas dos papas. Já não era mais um simples monge aprendiz, e sim uma voz autorizada a ensinar a Bíblia, alguém chamado para ajudar todas as pessoas que estavam famintas e sedentas pela verdade. Com firmeza, ele declarou que os cristãos não deveriam aceitar nenhuma doutrina que não se baseasse na autoridade das Sagradas Escrituras.

Multidões atentas o escutavam. As boas-novas do amor do Salvador, a certeza de perdão e paz por meio de Seu sangue expiatório faziam o coração das pessoas saltar de alegria. Em Wittenberg, uma luz começou a brilhar. No entanto, sempre há conflito entre a verdade e o erro. A Igreja Católica colocou a graça de Deus à venda. A fim de conseguir recursos para construir a basílica de São Pedro, em Roma, a igreja começou a vender indulgências (certificados de perdão) em nome do papa. Os líderes da igreja escolheram Tetzel como seu representante oficial para vender indulgências na Alemanha. Tetzel tinha sido condenado por ofensas vergonhosas contra a lei de Deus e contra a sociedade, mas, mesmo assim, foi contratado. Ele dizia mentiras absurdas e contava histórias fantasiosas a fim de enganar o povo ignorante e supersticioso. Se, na época, as pessoas tivessem acesso à Palavra de Deus, não teriam sido enganadas tão facilmente. Mas a igreja as impedia de ter contato com as Escrituras.

Vejam a que ponto as coisas chegaram: Quando Tetzel chegava a uma cidade, um mensageiro ia à frente anunciando: “A graça de Deus e do santo padre está às portas.” As pessoas recebiam o enganador como se fosse o próprio Deus. Do púlpito da igreja, Tetzel exaltava as indulgências como se fossem o dom mais precioso do Senhor. Afirmava que, por meio de seus certificados de perdão, todos os pecados que o comprador quisesse cometer seriam perdoados e “nem mesmo arrependimento seria necessário”. Ele garantia a seus ouvintes que as indulgências tinham poder para salvar até os mortos. Dizia que, no momento em que o dinheiro tilintasse no fundo de sua mala, a alma pela qual o indivíduo tinha pagado sairia do purgatório e seguiria direto para o Céu.

Lutero ficou horrorizado! Mas muitos membros de sua congregação acreditaram em Tetzel e compraram os certificados de perdão. Logo eles começaram a procurar Lutero, confessando pecados e reivindicando perdão, não por lamentarem o que tinham feito e quererem mudar, mas por causa da indulgência. Lutero advertiu as pessoas dizendo-lhes que, a menos que se arrependessem e mudassem de vida, morreriam em seus pecados. Então elas voltavam a Tetzel reclamando que seu confessor havia recusado os certificados, e algumas exigiram o dinheiro de volta com ousadia. Irado, o frade proferiu maldições terríveis, ordenou que fogueiras fossem acesas nas praças públicas e declarou que ele “havia recebido do papa a ordem de queimar todos os hereges que ousassem se opor a suas santíssimas indulgências”.

Diante disso, Lutero decidiu protestar de maneira que trouxesse mais resultados. Isso aconteceu em 1517. Observem o que ele fez, porque foi preciso muita coragem.

Havia no castelo da igreja de Wittenberg relíquias que eram exibidas em determinados dias santos. Todos que visitavam a igreja nesses dias e confessavam seus pecados recebiam da igreja completo perdão. Um dia antes da celebração mais importante – a festa de Todos os Santos – Lutero afixou na porta da catedral as 95 teses contra a doutrina das indulgências. Aquilo atraiu a atenção de todos. Os argumentos de Lutero mostravam que Deus nunca havia confiado ao papa, nem a homem nenhum, o poder de perdoar pecados e remover sua penalidade. Mostravam com clareza que Deus concede livremente Sua graça a todo aquele que a busca com arrependimento e fé.

Como fogo e pólvora, as teses de Lutero se espalharam pelo país inteiro e, dentro de poucas semanas, haviam ecoado por toda a Europa. Muitos católicos devotos leram as teses com alegria, reconhecendo nelas a voz de Deus. Sentiam que o Senhor havia começado a agir para deter a crescente maré de corrupção proveniente de Roma. Príncipes e magistrados se alegravam em segredo, porque um limite estava sendo colocado sobre o poder arrogante que negava o direito das pessoas de apelar às decisões da igreja romana. Roma foi ficando cada vez mais irada com os ataques de Lutero. Um grupo forte se levantou contra Lutero, e pessoas importantes das universidades declaravam que quem matasse Lutero ficaria livre de qualquer culpa ou pecado. Os ensinamentos de Lutero eram ouvidos por toda parte – em cabanas e conventos, nos castelos dos nobres, nas universidades e em palácios reais.

Os inimigos de Lutero começaram a pressionar o papa a agir de maneira decisiva contra ele. Um decreto de condenação imediata foi promulgado. Caso o reformador e seus seguidores não se retratassem, seriam todos excomungados. Isso queria dizer que eles perderiam muitos direitos, deixariam de ser bem-vindos na igreja, passariam a ser tratados como inimigos e vistos como imperdoáveis.

Essa notícia foi terrível para o movimento da Reforma. Lutero sabia que uma tempestade estava prestes a desabar, mas ele disse: “Não sei, nem quero saber o que está para acontecer. Nenhuma folha cai sem a vontade de nosso Pai. Muito mais Ele cuida de nós! Pequena coisa é morrer pela Palavra, uma vez que o próprio Verbo que Se fez carne morreu por nós. Em todas as eras, o povo de Deus precisou repreender os poderosos – reis, príncipes, sacerdotes e sábios – arriscando a própria vida. Não digo que sou profeta, mas afirmo que os meus perseguidores deveriam temer justamente o fato de eu estar sozinho e eles serem muitos. Tenho certeza de que a Palavra de Deus está comigo, não com eles.”

Lutero foi bastante corajoso. Qualquer pessoa usada por Deus para apresentar verdades que se aplicam de modo especial a seu tempo enfrenta oposição. Havia uma verdade presente nos dias de Lutero. Há uma verdade presente para a igreja hoje. No entanto, assim como os oponentes de Lutero, a maioria das pessoas da atualidade não deseja ouvi-la nem aceitá-la. “Aqueles que apresentam a verdade para este tempo não devem esperar ser recebidos de maneira mais favorável que os primeiros reformadores. O grande conflito entre a verdade e o erro, entre Cristo e Satanás, se intensificará até o fim da história deste mundo (Jo 15:19, 20; Lc 6:26)” (*Os Resgatados*, p. 66-77). Que tremenda é a história de Lutero e John Huss!

## JESUS CRISTO

Para terminar, eu gostaria de pedir a você que medite um pouco comigo na perseguição que o próprio Jesus sofreu. Vamos imaginar que estamos com Ele e Seus discípulos no Getsêmani. Eles acabaram de celebrar a última Páscoa. Mas, antes de chegar ao jardim, Jesus diz aos discípulos: “Todos vocês Me abandonarão.” Mas os discípulos prometem firmemente que O acompanharão, se preciso fosse, até a prisão e a morte. Pedro, orgulhoso, ainda acrescenta: “Mesmo que todos os outros O abandonem, eu jamais farei isso” (Mc 14:27 e 29).

O problema é que os discípulos confiavam demais em si mesmos. Não tinham aprendido a depender da ajuda divina, como Cristo os aconselhara a fazer. Assim, no momento em que o Salvador mais precisava do apoio e das orações deles, eles dormiram. Até Pedro vacilou. Mas Jesus estava firme em Seu propósito. Ele não perdeu o foco de Sua missão. Quando Jesus ouviu os passos da multidão que vinha à Sua procura, Ele disse: “Levantem-se e vamos. Meu traidor chegou” (Mt 26:46).

Embora tivesse sofrido profundamente e até suado gotas de sangue pouco antes, agora não se via no rosto de Jesus nada de Sua recente agonia. Jesus Se adiantou para enfrentar o traidor. Quando perguntou a quem procuravam, e eles responderam que era a Jesus, Ele mesmo Se apresentou. E vejam só que interessante. Ao pronunciar as palavras: “Sou Eu”, o anjo que tinha vindo para confortar Jesus se colocou entre Ele e a multidão. Uma luz divina iluminou o rosto do Salvador e repousou como uma pomba sobre Ele. A glória divina brilhou com tanta intensidade, que a multidão não conseguiu avançar. As pessoas – os sacerdotes, os soldados e o próprio Judas – caíram no chão como mortos.

O anjo se retirou, e a luz se dissipou. Jesus poderia ter escapado, se quisesse, mas Ele permaneceu ali, calmo e senhor de Si. As pessoas ainda estavam caídas aos pés de Jesus. Os discípulos olhavam para tudo aquilo em silêncio. Não sabiam o que fazer. De repente, a cena mudou. A multidão se levanta. Judas, os soldados romanos e os sacerdotes se aglomeram ao redor de Cristo. Pareciam envergonhados por sua própria fraqueza e temiam que Jesus escapasse.

Novamente Jesus perguntou a quem eles estavam procurando. Aquelas pessoas tinham acabado de receber mais uma prova de que Aquele que Se achava diante deles era o próprio Filho de Deus. Mesmo assim, não quiseram se convencer. Quando responderam que estavam procurando Jesus, o Salvador disse que estava ali e que eles poderiam liberar os discípulos (Jo 18:7 e 8). Jesus sabia que eles não estavam em condição de passar por aquela prova. A fé ainda precisava ser fortalecida. Por eles, e por todos nós, Jesus estava disposto a Se sacrificar.

Judas, o traidor, não esqueceu o acordo feito com os judeus. Ele tinha dito aos perseguidores que lhes daria um sinal. E assim ele o fez. Fingindo não ter nada a ver com a multidão, aproximando-se de Jesus, Judas tomou a mão de Jesus como um amigo achegado e o cumprimentou. Jesus não recusou o beijo do traidor. No entanto, ao ver Judas tocar Aquele que um momento antes tinha sido glorificado diante de seus olhos, as pessoas perderam o medo. Daí se aproximaram de Jesus e começaram a amarrar aquelas mãos inocentes e bondosas, que sempre tinham se oferecido para fazer o bem.

Os discípulos pensavam que o Mestre nunca Se deixaria prender. Achavam que o mesmo poder que tinha feito a multidão cair iria imobilizar todo o grupo dos perseguidores para Jesus e os discípulos poderem escapar. Ficaram decepcionados e indignados quando viram a cena diante deles. Em sua indignação, Pedro ainda puxou precipitadamente a espada e procurou defender o Mestre. Realmente parecia que ele não tinha noção do que estava acontecendo ali. Ele conseguiu cortar a orelha de Malco, servo do sumo sacerdote.

Ao contemplar o homem ferido, Jesus soltou as mãos – que tinham sido firmemente presas pelos soldados romanos – tocou a orelha de Malco e a curou instantaneamente. Dirigindo-se agora a Pedro, Jesus disse: “Guarde sua espada. Os que usam a espada morrerão pela espada. Você não percebe que Eu poderia pedir a Meu Pai milhares de anjos para Me proteger, e Ele os enviaria no mesmo instante?” (Mt 26:52, 53). Era como se Jesus

estivesse dizendo: “Pedro, se acalme. Tudo está sob controle. Chegou a hora de Eu cumprir Minha missão. Sei o que estou fazendo.”

Os líderes judeus se aproveitaram da situação e se juntaram ao grupo que capturou Jesus. Já fazia um bom tempo que eles haviam decidido destruir Jesus, tinha surgido a agora a oportunidade. Não suportavam mais a influência de Jesus sobre o povo. Percebendo que estavam sem saída, Pedro sugeriu aos demais discípulos que fugissem para salvar a vida. Assim, todos os discípulos fugiram e deixaram Jesus sozinho. O Salvador tinha dito que isso aconteceria. Mas Ele sabia que não estava, de fato, sozinho. O Pai estava com Ele (Jo 16:32). (Extraído de *O Desejado de Todas as Nações*, p. 688-689, 694-697.)

## APELO

Naquele dia, no Getsêmani, todos os que estavam ali tomaram decisões que definiram seu destino. Hoje, aqui, diante da história de Jesus e daqueles que entregaram a vida por amor a Ele, você também é convidado a tomar uma decisão. O que você fará com Jesus? Vai absol-

vê-Lo ou condená-Lo? Dar atenção a Ele ou ignorá-Lo? O que você seria capaz de fazer por Jesus? Em nossos dias, em nosso país, ainda existe liberdade religiosa, mas pelo mundo afora há cada vez menos liberdade de expressão quando o assunto é Jesus e os ensinamentos da Bíblia. Se hoje não estivermos dispostos a enfrentar com sabedoria, tato e respeito a opinião da maioria por amor a Jesus, o que será de nós quando usarem a força da lei para nos perseguirem ou, pior, quando fizerem isso violando todas as leis e ignorando os direitos humanos universais? Por isso, eu pergunto: Você aceita o desafio de ficar ao lado da verdade e permanecer leal ao Senhor quando vierem as provações? Quantos desejam se consagrar a Deus hoje e obedecer-Lhe em sua vida diária, dando um testemunho honesto e fiel àqueles que convivem com vocês? Oremos.

## ANÚNCIO

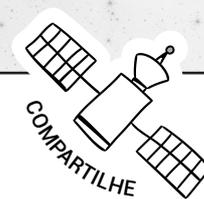
No próximo tema aprenderemos sobre o verdadeiro significado da Páscoa no Antigo e no Novo Testamento e entenderemos por que o julgamento e a crucifixão de Jesus dão ao Universo uma resposta definitiva para a questão do grande conflito entre o bem e o mal.

## HORA DE AGIR

(hashtags #Sereilealateofim #AdolescentesDSA)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 30 segundos ou mais, com sua voz e/ou imagem, explicando às pessoas que “se formos perseguidos por fazer o que é certo, vale a pena ficar firme até o fim”.
2. Vídeos curtos ou fotos bem legais e divertidas das pessoas participando da atividade de aquecimento do Tema 6.
3. Uma lista de bons argumentos (em forma de desenho, infográfico, áudio, vídeo, gravação, etc.) para aceitar Jesus como nosso único Salvador, Intercessor e Mediador no Céu, para o perdão de nossos pecados.
4. Uma videochamada ou visita a uma pessoa, para orar com ela, ajudá-la em uma tarefa, ler algo para ela e/ou oferecer-lhe conforto espiritual.
5. O registro escrito ou audiovisual do testemunho de alguém que tenha tido uma experiência forte de se sentir perdoado, aceito, amado ou protegido por Jesus.



## TEMA 7 – SEXTA-FEIRA

# JESUS E A BATALHA FINAL

“Então Jesus clamou em alta voz novamente e entregou Seu espírito. Naquele momento, a cortina do santuário do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo. A terra estremeceu, rochas se partiram [...]. O oficial romano e os outros soldados que vigiavam Jesus ficaram aterrorizados com o terremoto [...], e disseram: ‘Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus’ (Mateus 27:50, 51, 54, NVT).

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Uma mesa, três recipientes transparentes de vidro ou plástico, cada um com capacidade para meio litro ou mais; duas garrafas com dois litros de água limpa cada uma, um vidrinho de iodo (ou quatro pacotinhos de corante vermelho); dois litros de água sanitária, uma colher comprida; uma folha de papel para cada participante, lápis ou canetas. Se desejar, o coordenador pode se fantasiar de “cientista maluco”, com uma peruca branca de Einstein, um jaleco branco, sobralalha e bigodes postiços, óculos redondos ou de laboratório, luvas, etc.

## AQUECIMENTO

Em uma apresentação chamada “Química Misteriosa” (<https://bit.ly/3wEWTE0>), o coordenador fará desaparecer a coloração da água de dois recipientes, deixando-a bem clarinha:

1. Lentamente, ele encherá o primeiro e o segundo recipientes com 250 ml de água limpa. Em seguida, encherá o terceiro recipiente com 250 ml de água sanitária sem aproximá-la nem do nariz, nem dos olhos. Enquanto enche os recipientes, deve narrar o que está fazendo.
2. Na sequência, derramará algumas gotas de iodo (ou um pouco de corante) no primeiro recipiente e misturará com uma colher comprida. Mostrará a todos a diferença entre o primeiro e o segundo recipiente.
3. Despejará um pouco da água com iodo na água limpa do segundo recipiente. Então comparará os

dois, mostrando que ambos os recipientes ficam com água colorida, embora em tons levemente diferentes. Depois despejará um pouco do líquido do segundo recipiente no que contém água sanitária, chamando a atenção para o fato de que a água sanitária não muda de cor.

4. Então colocará um pouco da água sanitária no primeiro recipiente até deixá-la bem clarinha. Finalmente despejará água sanitária no segundo recipiente. Os três recipientes ficarão com líquidos transparentes. A cor do iodo desaparecerá ao entrar em contato com a água sanitária. O coordenador explicará que isso ocorre devido à ação do hipoclorito de sódio, que é parte da composição química da água sanitária e que destrói as moléculas de cor do iodo.
5. Para concluir, se houver tempo, cada participante receberá uma folha com uma lista de nomes de personagens bíblicos que tiveram a vida transformada e restaurada pelo perdão de Deus (por exemplo: Adão, Jacó, Davi, Maria Madalena, Zaqueu, Pedro, Paulo, João, o endemoninhado gadareno, etc.). Dois ou três voluntários irão à frente e repetirão o experimento, mas dessa vez, em lugar de mencionar palavras como “recipiente”, “água”, “iodo”, “água sanitária”, substituirão essas palavras pelo “nome do personagem” (recipiente), “pecado” (iodo ou corante), “perdão de Deus” (água sanitária) e, assim, de maneira resumida (em dois ou três minutos), recontarão a história do personagem, comparando sua conversão e/ou arrependimento com o processo de purificação da água colorida,

que fica límpida no final. Cada participante terminará sua apresentação lendo uma passagem bíblica apropriada (por exemplo, 1 João 2:1, 2; Isaías 1:18; Salmo 51:1, 2, 7 ou outro texto que tenha um conteúdo similar).

## ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

### O criminoso lavado com sangue

Um evangelista famoso, chamado Finney, pregou certa vez sobre 1 João 1:7, que diz: “O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.” Depois do sermão, um homem estranho e mal-encarado o chamou à parte e lhe disse: “Sr. Finney, o senhor poderia ir à minha casa esta noite?” O evangelista concordou. Mas, quando seus amigos ficaram sabendo, alguns deles o aconselharam a não ir, pois aquele homem era conhecido como alguém perigoso e mau. No entanto, o pregador já tinha aceitado o convite e não quis voltar atrás.

O estranho morava em uma rua bem afastada do centro da cidade, em uma casa sombria, miserável por dentro e por fora. Quando entraram, o homem tirou uma arma de uma gaveta e, aproximando-se do pregador, lhe disse: “Sr. Finney, com esta arma eu tirei a vida de dois homens. Pode haver perdão para mim?” O evangelista o olhou fixamente e disse com voz pausada e solene: “O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.” O homem, ainda ansioso e tenso, lhe mostrou em seguida um jogo de baralho e lhe disse: “Com estas cartas eu tenho enganado e roubado muitas pessoas. Pode haver perdão para mim?” Finney novamente repetiu-lhe o texto: “O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.” Então, o estranho anfitrião lhe confessou: “Tenho sido muito mau. Já prejudiquei muitas mulheres, causei a miséria de várias famílias, tenho sido arrogante, blasfemo e perverso. Não creio que exista na Terra outro pecador maior do que eu. Pode haver perdão para um homem como eu?” O evangelista tornou a dizer as mesmas palavras: “O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.”

Nesse momento, Finney o convidou a se ajoelhar e orar. Ali mesmo aquele homem aceitou a Jesus como Salvador e, pela ação do Espírito Santo, nasceu de novo. Então ele destruiu o baralho, quebrou as garrafas de bebidas, se desfez da arma e buscou o perdão dos seus pecados, clamando ao Senhor. Ele acreditou que o sangue de Jesus é suficiente para perdoar os piores pecados e transformar a vida do pecador arrependido. E você, no que acredita?

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO

Um pequeno passo de fé, um simples gesto de humildade pode marcar uma vida para sempre. Aceitar Jesus como Salvador e seguir Seus passos abrem as portas do Céu para qualquer ser humano, não importa quão longe ele tenha ido.



### Vitória na cruz (Ler Mateus 27:45-54)

A prisão, julgamento e crucifixão de Jesus ocorreram na semana da Páscoa. De acordo com a Bíblia, Páscoa não tem a ver com chocolate, mas com sangue; não tem a ver com coelho, mas com cordeiro; não tem a ver com as coisas que podemos conquistar, mas com as que Deus nos dá sem merecermos. E hoje, caso ainda não tenha escutado, você escutará a verdadeira história da Páscoa. E eu desafio você a estabelecer uma conexão entre estes três acontecimentos: o cordeiro sacrificado no Éden, a saída do povo de Israel do Egito e a morte de Jesus na cruz. Se você conseguir fazer isso, também entenderá o significado das principais atividades e símbolos presentes no ritual do antigo santuário. Então, para tanto, eu o convido a voltar comigo ao princípio: à história do grande conflito entre o bem e o mal.

Quando Adão e Eva pecaram, o próprio Senhor comunicou aos anjos quais seriam as consequências da desobediência, e como seria a vida dali para frente.

- O ser humano sofreria as tentações de Satanás.
- A vida do homem seria de constante ansiedade e labuta.
- Ele enfrentaria dificuldades, doenças, dor, e, finalmente, a morte.
- Adão e Eva teriam que deixar o Éden e perderiam o acesso à árvore da vida.

O Céu se encheu de tristeza ao compreender o destino do homem. Mas então Jesus Se aproxima do Pai e con-

versa com Ele. Quando sai dali, comunica ao exército de anjos que existe uma solução: o próprio Jesus daria a vida como resgate e tomaria sobre Si a sentença de morte. Assim, o homem poderia encontrar perdão em Jesus e, pelos méritos de Seu sangue, poderia alcançar o favor de Deus, voltar ao jardim, comer do fruto da árvore da vida e passar a eternidade com Deus.

Em princípio, essa notícia deixou os anjos perplexos. Como Seu Comandante poderia fazer isso? Daí veio a explicação:

- Jesus viria à Terra como ser humano, mas não seria bem recebido.
- Poucos O reconheceriam como Filho de Deus e Libertador.
- Ele sofreria uma morte injusta e cruel e, com isso, levaria sobre Si o peso dos pecados do mundo inteiro.
- Ele morreria, mas ressuscitaria no terceiro dia, e voltaria a Seu Pai para interceder pelo ser humano perdido.

Hoje vamos lembrar esta história, bem no dia em que se comemora a Páscoa, porque foi na Páscoa que o plano da salvação se concretizou. Na semana da Páscoa, do ano 31 de nossa era, o preço do resgate foi pago e o símbolo da antiga celebração se tornou realidade.

Lá no Éden, para que Adão e Eva compreendessem o significado e a importância do sacrifício de Jesus, Deus escolheu uma ação simbólica. De tempos em tempos, Adão devia sacrificar um cordeiro como oferta pelo pecado. Por que um cordeiro? Porque esse animalzinho representa a inocência e a pureza, e simboliza a morte de Jesus, que ocorreria no futuro. Agora imagine a cena: Pela primeira vez na vida, Adão toma um cordeirinho dócil, manso, sem culpa nenhuma, e levanta a mão para tirar-lhe a vida – vida que apenas Deus pode dar. Olhando para aquele sacrifício, Adão podia sentir a esperança brilhar. Havia uma chance de reconciliação com Deus, por intermédio de Jesus. O pecado tinha causado uma enorme separação entre Deus e o homem, mas Cristo seria a ponte que os uniria outra vez.

Assim, a história do Éden foi contada de geração em geração. Deus prometeu aos patriarcas que o Descendente da mulher viria para esmagar a cabeça da serpente, vencendo de uma vez por todas o inimigo de Deus. Como parte desse plano, o Senhor formou o povo de Israel a partir da linhagem de Abraão e dos 12 filhos de Jacó.

Entretanto, depois que os filhos de Jacó se mudaram de Canaã, a Terra Prometida, para o Egito, algo muito ruim aconteceu. Com medo de que os israelitas se tornassem uma nação poderosa e potencialmente rival, os egípcios os escravizaram, e a escravidão durou aproximadamente 400 anos. Então Deus lhes enviou um libertador: Moisés, um líder que simboliza Jesus na história do Antigo Israel. Ele enfrentou o Faraó e pediu a libertação dos israelitas, para que pudessem voltar a adorar a Deus em liberdade. Faraó, teimoso, não quis deixá-los ir. Foi aí que o Senhor enviou várias pragas ao Egito. Você sabe quais foram?

1. A água se transforma em sangue
2. Rãs
3. Piolhos
4. Moscas
5. Morte dos animais
6. Tumores (úlceras)
7. Chuva de pedras
8. Gafanhotos
9. Escuridão

Depois dessas nove pragas, Faraó ainda continuava inflexível. Deus então ordenou que Moisés fosse à presença de Faraó, o rei do Egito, e lhe desse uma mensagem. Vamos ler aqui em Êxodo 4:22, 23: “Assim diz o Senhor: Israel é Meu filho mais velho. Ordenei que você deixasse Meu filho sair para Me adorar. Mas, uma vez que você se recusou, matarei seu filho mais velho.” Moisés fez exatamente o que Deus ordenou. Mas veja só a resposta de Faraó em Êxodo 5:2: “Quem é o Senhor? [...] Por que devo dar ouvidos a Ele e deixar Israel sair? Não conheço o Senhor e não deixarei Israel sair.” Ele foi bastante arrogante, não é? Para que o Egito todo soubesse quem era Deus e também tivesse oportunidade de escolher, o Senhor enviou terríveis pragas sobre os egípcios.

Você sabe qual foi a última delas? Esta, da qual Deus falou. Todo filho mais velho de cada família – não importava a condição social – desde o filho do rei até o filho do mais pobre morreria (*Vida de Jesus*, p. 11).

Moisés deu aos israelitas todas as orientações necessárias para que eles não fossem atingidos pelo castigo. Possivelmente fosse o sétimo mês do ano civil quando Moisés pediu que os israelitas se preparassem para deixar o Egito. Conforme a ordem de Deus, aquele mês deveria ser contado como o primeiro mês do ano religioso. Esse

mês é conhecido como Abibe (mês das espigas), e seu início corresponde ao fim de março e começo de abril em nossos dias. No 10º dia daquele mês, cada família israelita deveria escolher um cordeiro ou cabrito sem defeito, de um ano, e conservá-lo até o 14º dia do mês. Na tarde daquele dia, o animalzinho devia ser sacrificado, seu sangue espalhado, com uma planta chamada hissopo, na parte de cima dos batentes da porta da casa. Em cada lar, o filho mais velho só ficaria vivo se essas ordens fossem cumpridas.

A carne do cordeiro deveria ser assada e comida com ervas amargas e pães sem fermento. Nenhum osso do cordeiro deveria ser quebrado. E não devia sobrar nada da carne do animal; o que não fosse consumido deveria ser queimado. Quando o Anjo da Morte passasse à meia-noite, ninguém deveria estar do lado de fora. A desobediência teria um elevado preço. A refeição deveria ser tomada apressadamente. As roupas do corpo deveriam estar confortáveis, para não atrapalhar os passos; e os pés, calçados. O livramento poderia acontecer a qualquer momento.

Sabe que nome foi dado a essa cerimônia? Páscoa. Muitos pensam que se trata apenas da comemoração da ressurreição de Jesus, porém a Páscoa foi instituída muito tempo antes do nascimento de Jesus na Terra. No original, a palavra significa “passar por alto” (*passover*, em inglês), pois a morte “passaria por alto” a casa dos israelitas na noite da libertação, poupando os seus primogênitos. A festa da Páscoa tinha dois objetivos:

1. Servir como memorial do livramento de Israel.
2. Simbolizar o futuro sacrifício de Jesus na cruz.

Deus usou símbolos para que as pessoas compreendessem que, por causa do pecado, o preço do resgate da humanidade seria bem elevado. Em muitos desses símbolos estava envolvido o derramamento de sangue. Como já foi dito, depois que Adão e Eva pecaram, passaram a sacrificar um cordeirinho para obter o perdão divino. Aquele animalzinho representava Jesus, que um dia viria pagar o preço do nosso resgate com Seu sangue.

Todos os símbolos mais significativos da Páscoa do Antigo Israel apontam para Jesus e se cumprem Nele, além de ser, também, parte do ritual do santuário. Vejam isto:

- O cordeiro ou cabrito sem defeito, a ser usado no sacrifício, representa Jesus, o Cordeiro de Deus, que morreria para libertar Seu povo da escravidão do pecado. No antigo santuário, esse animal era

morto no pátio, no altar de bronze, conhecido como altar do holocausto, e seu sangue derramado na base do altar (Êx 27: 1-2; 38: 1- 2). Dentro dessa simbologia, não é a *vida* do cordeiro, e sim a *morte* do cordeiro que salva o pecador arrependido. Como está escrito na Bíblia: “Sem derramamento de sangue não há perdão do pecado” (Hb 9:22; Lv 17:11). Algumas pessoas dizem que admiram a vida e os ensinamentos de Jesus, mas não aceitam Sua morte na cruz. Contudo, foi Seu sacrifício na cruz que pagou o preço de nossa salvação.

- Na última semana de escravidão do povo de Israel no Egito, o sangue devia ser colocado nos batentes da porta, pois quando o Anjo da Morte visse o sangue, passaria por alto aquela casa. Não basta saber que Cristo foi sacrificado pelos pecados do mundo. Devemos tornar válido esse sacrifício em nossa vida.
- Os israelitas mergulharam ramos de uma planta com folhas flexíveis, chamada hissopo, no sangue do cordeiro e passaram nos batentes da porta. Às vezes nossa fé pode ser frágil como essa planta. Contudo, não é a crença no poder de nossa fé que nos salva, e sim o sangue do imaculado Salvador.
- Para que fosse mantido inteiro, o cordeiro era assado no fogo, e não cozido na água, pois os ossos não deveriam ser quebrados. Era importante que o cordeiro fosse mantido inteiro. Da mesma forma, nenhum osso do Salvador seria quebrado na cruz. Isso também simbolizava que o Seu resgate seria inteiro e completo.
- A carne do cordeiro devia ser comida, o que indica que não basta acreditar mentalmente em Jesus para ter os pecados perdoados. Precisamos experimentá-Lo profunda e diariamente, ou seja, ter uma experiência de vida e comunhão com Ele. Devemos fazer de Cristo nosso alimento espiritual, a fim de termos forças para seguir em frente.
- Junto com o cordeiro, os israelitas comeram ervas amargas e pães sem fermento. As ervas representavam o período de escravidão no Egito e a amargura que o pecado traz à vida. Por sua vez, o pão não era fermentado por dois motivos: Primeiro, não havia tempo para deixar o pão crescer. Eles deviam abandonar o Egito sem demora. Segundo, é que, para os judeus, o fer-

mento era símbolo do pecado. Ele fica escondido, age silenciosa e secretamente; espalha-se e faz com que a massa cresça.

- A carne que sobrasse devia ser queimada, pois o cordeiro era tão especial que não podia ser tratado como uma comida comum.
- Outro ponto importante é que Deus disse que eles deviam comer reunidos em família. Deus Se preocupa com a família como um todo e não apenas com os pais. Se as crianças não fossem protegidas pelo sangue e fortalecidas pelo alimento, não poderiam ser libertas do Egito, o que representaria o fim de Israel como nação.

A Páscoa deveria ser um memorial a ser celebrado a cada ano para manter viva em Israel a história do livramento que só Deus tinha sido capaz de realizar. Por meio da Páscoa, Deus revelou Seu poder e poupou aqueles que es-

tavam protegidos pelo sangue do cordeiro. Ele cumpriu Suas promessas e libertou Seu povo. A Páscoa marcou um recomeço para os israelitas e os uniu como nação. Quando Deus nos liberta da escravidão do pecado, é o começo de uma nova vida. Para eles, talvez tenha parecido uma bobagem matar cordeiros e colocar o sangue nas portas, mas foi esse gesto de fé e de aceitação que fez a diferença entre os que viveram e os que morreram naquela noite. Ter fé significa confiar em Deus e obedecer à Sua Palavra, independentemente dos sentimentos, circunstâncias ou consequências. Ter fé é aceitar o que Jesus fez para nos salvar.

O símbolo da Páscoa se tornou realidade com a morte de Jesus na cruz do Calvário. Chegamos a essa mesma conclusão quando estudamos e entendemos os símbolos do antigo santuário, que apontam claramente para a pessoa e a obra de Jesus em nosso favor. O tabernáculo em si e cada objeto ali tinham um significado especial.

Tabernáculo	Jesus e o ser humano	João 1:14; 1 Coríntios 6:19, 20
Altar do holocausto	Jesus, nossa oferta	Hebreus 10:10-12
Bacia com água	Batismo / purificação	Mateus 3:16; 1 Coríntios 6:11
Mesa com 12 pães	Jesus, o pão da vida	João 6:35
Candelabro com 7 lâmpadas	Jesus, a luz do mundo	João 9:5
Altar do incenso	Orações dos santos	Apocalipse 8: 3,4
Propiciatório	Jesus, o propiciatório (tampa da arca)	Romanos 3:25
Arca do testemunho	Presença de Jesus	Mateus 1:23

Fonte: OLIVEIRA, Arilton. *Daniel: segredos da profecia*. Jacareí: Ed. do Autor, 2013, p. 153

Eu gostaria de convidar vocês a pensarem um pouco no que aconteceu com Jesus na cruz do Calvário. Conseguem imaginar a cena?

Jesus ferido por causa dos açoites. Com as mãos, que tantas vezes estiveram estendidas para abençoar, agora pregadas à cruz. Os pés, que sempre foram incansáveis em servir, machucados e sangrando. A cabeça envolta por uma coroa de espinhos; a dor intensa expressa em seu semblante. Porém, a dor maior vinha da separação inevitável do Pai naquela hora, quando o peso do pecado do mundo estava sobre Jesus. Há um apelo para todos nós aqui: É por nossa causa que Jesus está ali. Foi para salvar o ser humano que Ele Se entregou (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 755, 756).

Mas há ainda outro motivo. Vocês se lembram de qual foi a acusação de Lúcifer no Céu? O que ele falou sobre o caráter de Deus? Agora a resposta estava clara diante de todo o Universo. O verdadeiro caráter de Satanás estava exposto. Foi possível enxergar quem era quem de fato. Vejam este texto:

“A expiação nos revela o caráter de Deus. O poderoso argumento da cruz demonstra que o pecado não foi, de maneira nenhuma, uma falha do governo divino. [...] O príncipe do mal exerceu todo o seu poder e suas astutas habilidades para destruir Jesus. Satanás usou os seres humanos como agentes seus para encher a vida do Salvador de sofrimento e tristeza. E, no Calvário, o fogo reprimido da inveja e do despeito, do ódio e da vingança, fla-

mejaram contra o Filho de Deus. Finalmente, a culpa de Satanás aparecia com clareza e sem desculpa. Ele havia revelado seu verdadeiro caráter. As acusações mentirosas que tinha feito contra o caráter de Deus apareceram em sua verdadeira luz. Ele havia acusado o Senhor de procurar Se exaltar ao exigir obediência de Suas criaturas. Alegara que, ao passo que exigia negação do eu de todos os outros, Ele próprio nunca Se negava, nem fazia sacrifício algum. Então ficou claro que o Governante do Universo havia feito o maior sacrifício que o amor seria capaz de fazer, pois 'Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo' (2Co 5:19). A fim de destruir o pecado, Cristo Se humilhou e Se tornou obediente até a morte. Todo o Céu viu a justiça de Deus revelada. Lúcifer havia argumentado que a raça pecadora estava além da possibilidade de redenção. Contudo, a pena da lei recaiu sobre Aquele que era igual a Deus. Os pecadores agora estavam livres para aceitar a justiça de Cristo e, por arrependimento e humildade, triunfar sobre o poder de Satanás." (*Os Resgatados*, p. 256). Uau! Seria possível demonstrar mais amor por alguém?

## APELO

Hoje Jesus nos convida a olhar para a cruz e para o sangue ali derramado. Precisamos fazer nossa escolha. Vamos aceitar o sacrifício de Jesus? Vamos colocar Seu sangue redentor nas "portas" de nossa vida? Vamos reconhecer a Jesus como nosso único e suficiente Salvador? Que nesta noite, possamos entregar a nossa vida a Deus e dizer a Jesus que o que Ele fez por nós não foi em vão.

## ANÚNCIO

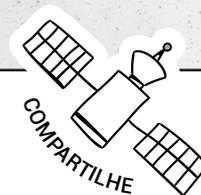
No próximo tema nós aprenderemos sobre a promessa da segunda vinda de Jesus, o milênio no Céu, a restauração da harmonia do Universo e a destruição definitiva do pecado. O grande conflito está chegando ao fim, e Deus quer que estejamos preparados para esse momento!

## HORA DE AGIR

(*hashtags* #JesusCordeirodaPascoa#AdolescentesDSA)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 60 segundos ou mais, com sua voz e/ou imagem, explicando às pessoas como a Páscoa do Antigo e do Novo Testamento revelam a Jesus como cordeiro cujo sangue nos purifica de nossos pecados.
2. Vídeos curtos ou fotos bem legais e interessantes das pessoas participando da atividade de aquecimento do Tema 7.
3. Uma lista de bons argumentos (em forma de desenho, infográfico, áudio, vídeo, gravação, etc.) para aceitar Jesus como Salvador pessoal.
4. Uma videochamada ou visita a uma pessoa, para orar com ela, ajudá-la em uma tarefa, ler algo para ela e/ou oferecer-lhe conforto espiritual.
5. O registro escrito ou audiovisual do testemunho de alguém que tenha tido uma experiência forte e inspiradora de conversão ao cristianismo.

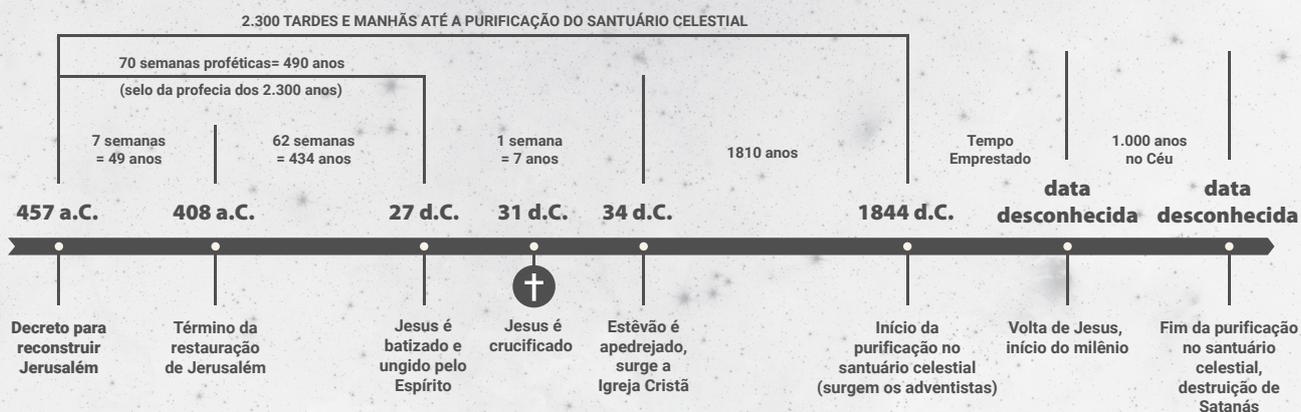


## TEMA 8 – SÁBADO À NOITE (FINAL)

# JESUS E O PORTAL DA ETERNIDADE

“Então vi um anjo descer do Céu trazendo na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente que é o diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos. O anjo o lançou no abismo, o fechou e pôs um lacre na porta, de modo que ele não pudesse mais enganar as nações até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo. [...] Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da prisão e sairá para enganar as nações [...] em todas as extremidades da terra” (Apocalipse 20:1-3, 7, 8).

### EVENTOS FINAIS DA HISTÓRIA SEGUNDO A BÍBLIA



## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Folhas de papel e canetas ou lápis.

## AQUECIMENTO

O coordenador entregará metade de uma folha de papel a cada participante e pedirá que ele desenhe ali um coração bem grande e coloque, dentro do desenho, uma lista numerada de 1 a 12 (se preferir, o próprio coordenador pode preparar com antecedência as folhas e recortá-las em forma de coração). Ao lado de cada

número, o participante escreverá o nome de alguém, seguindo estas instruções.

Escreva dentro do coração o nome de uma pessoa que:

1. Você ama muito.
2. Já fez você chorar.
3. Daria a vida por você.
4. Já fez você sorrir.
5. Decepcionou muito você.
6. Você perdeu (pela distância ou pela morte).

7. Passa muito tempo com você.
8. Fez muito, muito mal a você.
9. Ensinou muita coisa a você.
10. Você admira de verdade.
11. Se precisasse, você morreria por ele(a).
12. Você quer que more bem pertinho de você no Céu.

Em seguida, o coordenador conferirá se a maioria dos participantes conseguiu escrever ao menos uns oito nomes dentro do coração. Depois tornará a ler item por item da lista e pedirá que alguns voluntários digam o nome escrito ao lado dos números 1, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11 e 12, caso não seja confidencial. Finalmente, conduzirá um momento de oração pelas pessoas mencionadas e, durante a prece, fará uma pausa para que todo mundo mencione em voz alta os nomes de sua lista, em especial os daqueles que eles querem encontrar no Céu (combine isso com eles antes de orar). Depois da oração, o programa deve continuar.

## ILUSTRAÇÃO (OPCIONAL)

### O que realmente importa

Joe Stowell conta que, vários anos atrás, um amigo dele visitou uma exposição de objetos e relíquias do Titanic, o famoso transatlântico que naufragou em 15 de abril de 1912 em uma viagem da Inglaterra para os Estados Unidos. Ao chegarem ao local da exposição, cada visitante recebia uma réplica do bilhete de embarque no Titanic, contendo o nome real de um dos passageiros ou de algum membro da tripulação que, décadas antes, tinha viajado no navio.

Após andar pela exposição observando obras de arte, jogos de talheres de prata, pinturas, esculturas e outros objetos, os turistas chegavam à última sala do trajeto, onde eram surpreendidos com uma experiência realmente inesquecível. Encontravam, em um grande quadro na parede, os nomes de todos os passageiros que estiveram a bordo do Titanic no dia do naufrágio, incluindo sua posição social, ou seja, informando se tinham viajado na primeira classe, segunda classe, terceira classe ou se eram parte da tripulação. Enquanto o amigo de Stowell procurava no quadro o nome da pessoa cujo bilhete ele tinha nas mãos, percebeu que havia uma linha horizontal no quadro dividindo os nomes. Acima da linha estavam os nomes daqueles que tinham se salvado, sobrevivendo ao naufrágio, e abaixo da linha, os nomes dos que tinham perdido a vida no acidente.

Aquela experiência o fez refletir sobre o Céu que Deus nos prometeu. Diante do conceito de eternidade, é impossível não repensar nossa forma de viver aqui na Terra. O paralelo com os passageiros do Titanic é claro.

Pouco importa o modo como o mundo classifica nossa posição social. O único fato realmente importante é se você está “salvo” ou “perdido”. Como disse Jesus: “Que vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida?” (Mt 16:26). Talvez você já tenha aceitado a Jesus Cristo como seu Salvador, mas e os seus companheiros de viagem, também? Em vez de ignorá-los ou julgá-los por sua aparência exterior, converse com eles sobre o seu destino eterno (*Ilustrações Missionárias*, 2020, p. 51, 52).

## APLICAÇÃO E TRANSIÇÃO

À luz da eternidade, o que a pessoa crê é bem mais importante do que aquilo que ela conquista.



### O milênio e a eternidade (Ler Apocalipse 20:1-9, 14, 15)

Antes de Jesus morrer, Ele avisou que iria ressuscitar. Muitos não acreditaram. Outros nem sequer entenderam, pois não aceitavam a ideia de que Alguém tão poderoso quanto Jesus pudesse ser capturado, torturado e morto. Afinal, Ele tinha curado pessoas, feito tantos milagres e até ressuscitado mortos! A crucifixão de Jesus foi algo fora do normal, algo que estava além da compreensão de muitos. Com a morte de Jesus no Calvário, mesmo entre os discípulos, havia grande luto, tristeza, perplexidade e desapontamento. Era como se Jesus nunca tivesse tocado no assunto! Incrível, não é? Na sexta-feira da crucifixão muitas pessoas ressuscitaram (Mt 27:52, 53), mas nem assim os discípulos entenderam o que estava por vir. Então Jesus passou o sábado descansando na tumba, mas no domingo logo cedo, a grande pedra que fechava a entrada do sepulcro e os guardas romanos que ali estavam não foram suficientes para deter Jesus. Ele ressuscitou com poder e glória, vencendo a morte, para a surpresa de todos e para a alegria daqueles que O aceitariam como Salvador.

A Bíblia narra em detalhes esse acontecimento, mas hoje nós vamos nos concentrar naquilo que Jesus prometeu e ainda não aconteceu: o Seu retorno à Terra. Assim como Cristo disse que ressuscitaria, Ele também prometeu voltar

(Jo 14:1-3). Muitas vezes, Ele falou de Sua segunda vinda e, no dia em que foi elevado aos Céus em uma nuvem, dois anjos vieram e repetiram aos discípulos a promessa de que Jesus voltaria (At 1:11). A Bíblia não revela o dia nem a hora da volta de Jesus, mas narra uma série de acontecimentos que ocorrerão antes, durante e depois desse fato.

Você sabia, por exemplo, que haverá duas ressurreições – a dos que serão salvos e a dos que se perderão (Jo 5:28, 29) – e que, entre elas haverá um período de 1.000 anos? Esse detalhe é realmente importante, porque o grande conflito entre o bem e o mal não acaba na volta de Jesus, e sim 1.000 anos depois. Veja o que o livro *Os Resgatados* diz sobre isso e tente imaginar a cena:

“A voz de Deus será ouvida declarando que chegou o dia e a hora da volta de Jesus. O povo de Deus vai se colocar em pé ouvindo, com o rosto iluminado pela glória divina. Logo, no leste, surge uma pequena nuvem escura. É a nuvem que cerca o Salvador. Em silêncio solene, o povo de Deus contempla sua aproximação, até se tornar uma grande nuvem branca, cuja base é uma glória como fogo consumidor e, acima dela, o arco-íris da aliança” (p. 321). O texto continua dizendo que Jesus não vem com a aparência que Ele teve em Suas últimas horas de vida. Não! Ele vem como um poderoso conquistador. E Ele não estará sozinho... Virá com milhares de anjos (Ap 5:11). Todos O verão. Ele virá como o Príncipe da vida e terá uma coroa de glória em Sua frente. Seu rosto brilhará intensamente.

E o que acontecerá com a Terra e com os poderosos que não O aceitaram como Salvador? Veja:

“O Rei dos reis desce na nuvem, envolto por fogo ardente. A Terra treme diante Dele (...). ‘Então os reis da Terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos – todos, escravos e livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. Eles gritavam às montanhas e às rochas: ‘Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?’ (Ap 6:15-17)” (p. 222).

As piadas de zombaria desaparecem; os lábios mentirosos se calam. Nada se ouve, a não ser a oração de uns e o choro de outros. Os ímpios não conseguem olhar para Jesus e clamam para ser enterrados debaixo das rochas. Eles reconhecem aquela voz. Em outras ocasiões, eles a haviam ouvido, às vezes nos apelos de seus amigos, convidando-os ao arrependimento.

Nesse momento haverá algo ainda mais extraordinário. Jesus chamará dos túmulos os fiéis que dormem no pó. Por toda a Terra, os mortos ouvirão a Sua voz e viverão.

Os ressuscitados formarão um grande exército de toda nação, tribo, língua e povo.

Você já ficou curioso para saber como será a aparência deles quando ressuscitarem? Não tem nada que ver com o que os filmes apocalípticos apresentam. Eles despertarão com o corpo perfeito e imortal, de verdade. E refletirão plenamente a imagem do Criador.

Essa transformação acontecerá: num abrir e fechar de olhos (1Co 15:52). Os anjos levarão as criancinhas para os braços de suas mães, e amigos que estiveram separados pela morte por muito tempo vão se reencontrar. Nunca mais haverá despedidas. E tem mais um detalhe: cantando, todos os que foram fiéis subirão juntos para o Céu.

Mas o que acontecerá com os que não foram fiéis e que escolheram rejeitar a Cristo, vivendo como bem entenderam? Eles vão acabar perdendo tudo o que idolatravam neste mundo. Seus bens e seus prazeres não servirão para nada. A vida deles aqui será considerada um fracasso! O pior é que eles lamentarão perder as coisas, mas, nem assim se arrependerão de sua maldade. Que triste, não é?

Jesus e os mensageiros do Céu fizeram de tudo para advertir, esclarecer e salvar essas pessoas. Mas elas preferiram o mal. Isso é muito sério! Parece até difícil de acreditar... Porém, há pessoas que hoje estão escolhendo o mal. Elas pensam que a maneira como estão vivendo não trará consequências, que só estão fazendo uso de sua liberdade. Não enxergam que estão caindo nas armadilhas do inimigo. Para elas, só restará a morte. Não suportarão a glória de Jesus. Quanto ao povo de Deus, Jesus o levará para a Cidade Santa, e a Terra ficará deserta (Is 24:1, 3, 5, 6).

Nesse momento, vai acontecer a mesma coisa que acontecia no dia da purificação do santuário. Você se lembra como era? No dia da expiação, depois que os pecados de Israel eram removidos do santuário por meio do sangue do cordeiro sacrificado, o bode que representava Satanás era apresentado vivo perante o Senhor. O sumo sacerdote então confessava “todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas [...] sobre a cabeça do bode” (Lv 16:21). De maneira semelhante, quando Jesus tiver terminado a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus, dos anjos celestiais e da multidão de remidos, os pecados do povo do Senhor serão colocados sobre Satanás. Ele será declarado culpado de todo mal que levou os fiéis a cometer. Assim como o bode era enviado para uma terra não habitada, Satanás será exilado na Terra, que ficará desolada por mil anos.

Quando vai começar esse período de mil anos? Logo após a volta de Jesus. No Apocalipse, João explica isso. Vamos ler juntos: “Então vi um anjo descer do Céu tra-

zendo na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente que é o diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos. O anjo o lançou no abismo, o fechou e pôs um laço na porta, de modo que ele não pudesse mais enganar as nações até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo” (Ap 20:1-3).

Ellen White explica que o “abismo” representa a Terra em confusão e trevas. O livro *Os Resgatados* dá as seguintes informações:

“Aqui será o lar de Satanás com seus anjos maus por mil anos. Limitado à Terra, ele não terá acesso a outros mundos para tentar e perturbar aqueles que nunca caíram. Nesse sentido, estará ‘preso’. Não restará ninguém sobre quem ele possa exercer seu poder. Será privado da obra de engano e ruína que tem sido seu único prazer. [...] Por mil anos, Satanás contemplará os resultados de sua rebelião contra a lei de Deus. Ele sofrerá intensamente. Será deixado para refletir no papel que desempenhou desde sua rebelião e a aguardar com terror o temível futuro no qual será punido” (p. 330).

Agora se preparem, porque vem muito mais informação importante sobre a profecia do milênio. Podemos dizer que entramos no nível *hard* de estudo da Bíblia. Mas não é nada que vocês não consigam dar conta. Muito pelo contrário. É só se concentrar e perceber como os textos bíblicos explicam os detalhes.

## PRIMEIRA INFORMAÇÃO:

### Os justos reinarão como reis e sacerdotes

O que estará acontecendo durante os mil anos? A resposta é: o julgamento dos ímpios. Os justos reinarão como reis e sacerdotes. João disse: “Vi tronos, e os que estavam sentados neles haviam recebido autoridade para julgar [...] e reinaram com Cristo por mil anos” (Ap 20:4, 6).

## SEGUNDA INFORMAÇÃO:

### No fim do milênio Cristo voltará à Terra com os salvos

Haverá uma segunda ressurreição. Os ímpios ressuscitarão dos mortos e aparecerão diante de Deus para a execução da “sentença escrita” (Sl 149:9). Assim João explica: “O restante dos mortos só voltou à vida depois que terminaram os mil anos” (Ap 20:5).

Isso quer dizer que, ao fim do milênio, Cristo voltará à Terra junto com os salvos e os anjos. Ele ordenará aos ímpios mortos que ressuscitem para receber sua sentença. Eles se levantarão em número incontável, como a

areia do mar, trazendo sobre si os traços da doença e da morte. Que contraste com aqueles que participaram da primeira ressurreição! Agora, sim, eles se parecerão com os personagens representados em alguns filmes.

Quando os ímpios mortos ressuscitarem, e o diabo vir todo esse enorme exército diante dele, suas esperanças vão renascer. Satanás decidirá insistir no grande conflito. Reunirá os perdidos e se colocará como general deles nessa batalha. Ao rejeitar a Cristo, os ímpios aceitaram o domínio do líder rebelde, e estão prontos para cumprir sua vontade. No entanto, usando de engano e mentira, Satanás afirmará ser o legítimo dono do mundo e dirá que sua propriedade lhe foi tirada de maneira injusta. Então ele vai se apresentar aos ímpios ressuscitados como seu redentor, garantindo a seus iludidos súditos que foi seu poder, e não outro, que os tirou da sepultura. Satanás vai fortalecer os fracos e inspirar a todos com sua energia. Ele se oferecerá para conduzi-los em batalha a fim de tomar posse da cidade de Deus.

## TERCEIRA INFORMAÇÃO:

### Não haverá batalha e sim coroação

No meio da multidão estão muitos reis e generais que nunca perderam uma única batalha. A morte não mudou o jeito de ser deles. Ao sair do túmulo, têm a mesma sede de poder que os dominava quando morreram. Satanás consulta esses homens poderosos. Eles percebem que os que estão dentro da cidade são um grupo pequeno em comparação com o deles. Daí planejam atacá-los e derrotá-los.

Satanás vai na frente, liderando o combate, e os reis e guerreiros vêm logo em seguida. Com precisão militar, as densas fileiras avançam pela superfície desgastada da Terra até a cidade de Deus. Por ordem de Jesus, as portas da nova Jerusalém são fechadas, e os exércitos de Satanás se preparam para o ataque. Então Cristo aparece à vista de Seus inimigos. Na presença dos habitantes da Terra e do Céu reunidos, acontece a coroação do Filho de Deus. Esse é um momento significativo para todo o Universo.

O anjo rebelde sempre quis provar que foi o governo de Deus que causou a rebelião e trouxe o mal. Ele levou grandes multidões a aceitar essa versão do grande conflito. Por milhares de anos, esse grande conspirador vendeu mentiras como se fossem verdades. Finalmente chegou o momento em que todos conhecerão a verdadeira história e o real caráter de Satanás. Nesse embate para tirar Cristo do trono, destruir Seu povo e tomar posse da cidade de Deus, o arquenganador será completamente desmascarado. Aqueles que se uniram a ele verão o fracasso absoluto de sua causa.

## QUARTA INFORMAÇÃO:

### O mal será exterminado para sempre

Então os ímpios serão recompensados “segundo as suas obras” (Rm 2:6). Satanás sofrerá não só pela própria rebelião, mas também por todos os pecados que levou o povo de Deus a cometer. Os ímpios finalmente serão destruídos nas chamas: raiz e ramo – Satanás a raiz, seus seguidores os ramos. Os malfeitores receberão a penalidade completa da lei; as exigências da justiça serão cumpridas. A obra de Satanás terminará para sempre. As criaturas de Deus estarão para sempre livres de suas tentações.

Veja esta descrição feita por João: “Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra já não existiam, e o mar também já não existia” (Ap 21:1). O fogo que consome os ímpios purificará a Terra. Cada traço da maldição será eliminado. Satanás e seus seguidores serão reduzidos a cinzas e deixarão de existir para sempre (Ml 4:3). Nenhum inferno a queimar por toda a eternidade atormentará os perdidos nem manterá os resgatados pensando nas terríveis consequências do pecado. Um único lembrete vai permanecer: nosso Redentor sempre levará nas mãos as marcas da cruz, os únicos traços da obra cruel que o pecado realizou. Ao longo das eras eternas, as feridas do Calvário revelarão Seu louvor e declararão Seu poder.

## QUINTA INFORMAÇÃO:

### Haverá um grande final

Este é o fim da história da batalha entre o bem e o mal:

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores já não existem. O Universo inteiro está purificado. Um único pulso de harmonia e júbilo ecoa pela vasta criação. Daquele que criou todas as coisas, fluem luz, vida e felicidade através do espaço ilimitado. Desde o menor dos átomos, até o maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua beleza imaculada e alegria perfeita, declaram que Deus é amor” (*Os Resgatados*, p. 341).

## APELO

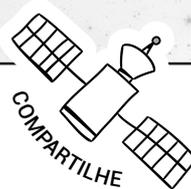
Quantos desejam que a harmonia e a felicidade do Universo sejam restauradas para sempre? Quantos creem que Jesus sairá vencedor no grande conflito entre o bem e o mal? Você gostaria de passar o milênio no Céu, na Nova Jerusalém? Há alguém que você ama e que você quer que esteja no Céu pelos dias da eternidade? Sente em seu coração que você precisa se preparar para a Volta de Jesus? Então oremos.

## HORA DE AGIR

(*hashtags #MilenioNoceu #AdolescentesDSA*)

Para que outras pessoas aprendam um pouco sobre o tema de hoje, escolha **uma** das opções abaixo e poste em alguma rede social aquilo que você fizer:

1. Um vídeo de 120 segundos ou mais, com sua voz e/ou imagem, explicando às pessoas que “a eternidade com Deus e com nossos queridos no Céu vale qualquer esforço ou sacrifício que façamos aqui na Terra para sermos fiéis ao Senhor”.
2. Vídeos curtos ou fotos bem legais, tocantes e inspiradores das pessoas participando da atividade de aquecimento do Tema 8.
3. Uma lista de argumentos (em forma de desenho, infográfico, áudio, vídeo, etc.) para aceitarmos que o milênio começa com a volta de Jesus.
4. Uma videochamada ou visita a uma pessoa, para orar com ela, ajudá-la em uma tarefa, ler algo para ela e/ou oferecer-lhe conforto espiritual.
5. Uma “declaração de amor” escrita ou audiovisual para alguém (familiar, amigo, colega, etc.) a quem você quer muito encontrar no Céu.







Igreja Adventista  
do Sétimo Dia<sup>®</sup>  
MINISTÉRIO DA CRIANÇA